

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

DIRECÇÃO-GERAL DE INOVAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

ENSINO RECORRENTE DE NÍVEL SECUNDÁRIO

PROGRAMA DE HISTÓRIA B

10º e 11º anos

CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE CIÊNCIAS SOCIOECONÓMICAS

Autoras

Benedicta D.Vieira

Clarisse Mendes (Coordenadora)

Cristina Silveira

Homologação

13/12/2004

Índice

1. Introdução	pág. 3
2. Apresentação do Programa.....	6
2.1. Finalidades.....	6
2.2. Objectivos.....	6
2.3. Competências a desenvolver.....	7
2.4. Visão geral dos conteúdos/temas.....	9
2.5. Sugestões metodológicas gerais.....	11
2.6. Recursos.....	14
2.7. Avaliação.....	14
3. Desenvolvimento do programa.....	16
3.1. Estrutura dos módulos.....	16
3.2. Conceitos operatórios e conceitos metodológicos.....	18
3.3. Conteúdos / Conceitos / Aprendizagens específicas dos módulos	20
10º ANO	
Módulo 1.....	20
Módulo 2.....	26
Módulo 3.....	31
11º ANO	
Módulo 4.....	38
Módulo 5.....	44
Módulo 6	50
4. Bibliografia.....	56

1. Introdução

As exigências de formação nas sociedades contemporâneas tornaram indispensável o lançamento de processos conducentes à melhoria das qualificações (culturais, técnicas, profissionais e pessoais) dos seus membros. Neste contexto se integram as medidas respeitantes à revisão dos planos curriculares do nível secundário de educação, agora dotados de maior maleabilidade e de instrumentos mais adequados ao presente.

Na revisão acima referida, o ensino recorrente de nível secundário, contemplado com planos de estudo idênticos ao do restante ensino secundário, recebe especial atenção. Assim, as mudanças introduzidas no sistema de ensino reduzem a clivagem entre os alunos do ensino secundário e os do ensino recorrente de nível secundário, respeitando embora a especificidade de um modelo adequado a alunos que, por razões diversas, ou não acederam na idade própria ao ensino secundário ou que, tendo-o iniciado, não o completaram. Por isso, a identidade entre planos de estudo corresponde igualmente uma identidade de programas que sofrem as adaptações necessárias à satisfação das exigências da formação de adultos em contexto escolar, no modelo de módulos capitalizáveis.

No plano curricular aplicado ao ensino secundário e ao ensino recorrente de nível secundário, a História encontra-se integrada em Cursos Científico-Humanísticos e em Cursos Tecnológicos.

Nos Cursos Científico-Humanísticos, prioritariamente orientados para a continuação de estudos e em que a componente de Formação Específica se destina a preencher a vertente científica no domínio de conhecimento do respectivo curso, a disciplina apresenta um destaque diferente, de acordo com a orientação do plano curricular a que respeita. No Curso de Ciências Sociais e Humanas e no de Ciências Socioeconómicas, a História integra a componente de formação específica, sendo-lhe atribuído o número máximo de horas semanais previsto no currículo do ensino secundário. No entanto, enquanto que no primeiro daqueles cursos a disciplina de História é de frequência obrigatória, e abrange os três anos do ciclo de estudos, no Curso de Ciências Socioeconómicas, a que o presente programa respeita, a disciplina é optativa e bianual, apresentando a carga horária semanal em três unidades lectivas de 90 minutos.

Às diferentes situações enunciadas correspondem, portanto, programas distintos, respectivamente, programas de História A e de História B. Contudo o sistema de ensino prevê, ainda em obediência ao princípio de adequação às necessidades de formação, a possibilidade de o aluno rever o seu percurso, sendo-lhe permitida a transição quer entre os Cursos Tecnológicos e os Científico-Humanísticos quer dentro destes últimos. Esta condição torna, obviamente, indispensável a existência de linhas de articulação entre os diversos programas, as quais repousam, sobretudo, no mesmo entendimento de dois aspectos que se encontram intimamente relacionados - o da construção do conhecimento histórico e o das virtualidades formativas da disciplina.

Tal como acontece em outros domínios científicos, também a História tem vindo a mudar: formulam-se novas hipóteses, identificam-se novos objectos, diversificam-se metodologias, estabelecem-se relações mais amplas com outros saberes, constroem-se novas interpretações. Porém, este alargamento do campo historiográfico tem vindo, simultaneamente, a evidenciar a inevitável revisibilidade do conhecimento ou mesmo a dificuldade em elaborar sínteses de grande dimensão, outrora julgadas possíveis - aspecto que torna complexa a selecção dos domínios que devem ser estabelecidos como objecto de estudo, no ensino secundário.

Ora, a necessidade de interpretar as realidades sociais contemporâneas e de encontrar fios de inteligibilidade entre as grandes questões nacionais e os problemas decorrentes de uma globalização cada vez mais envolvente, constitui seguramente uma condicionante das escolhas a efectuar pelos candidatos que se inscrevem no ensino recorrente de nível secundário em cursos de Ciências Sociais. Nesta perspectiva, a História, cujo objectivo último é, afinal, a compreensão da vida do homem em sociedade, configura-se como uma disciplina de eleição.

Acresce que a natureza terminal do ciclo de estudos que o ensino secundário constitui torna inevitável operar uma selecção no conjunto de opções que o campo historiográfico patenteia. O eixo organizador da selecção encontra-se, no caso presente, na concepção de História que se perfilha. Entende-se o conhecimento histórico como decorrente de uma construção rigorosa, resultante da confrontação de hipóteses com os dados obtidos na pesquisa e na crítica exaustiva de fontes diversificadas, circunscritas num tempo e num espaço identificados. Esse conhecimento decorre, portanto, da compatibilização de um registo descritivo com uma dimensão problematizante e explicativa, já que é, inquestionavelmente, interpretação de mudanças. Perfilha-se, assim, uma concepção de História abrangente das diversas manifestações da vida das sociedades humanas, sensível à interacção entre o individual e o colectivo e à multiplicidade de factores que, em diversos tempos e espaços, se tornaram condicionantes daquilo que hoje somos. Considera-se, aliás, que a dificuldade na elaboração de sínteses, acima referida, não pode empurrar-nos nem para uma diluição dos objectos de estudo nem para a sua limitação ao factológico, numa perspectiva redutora.

Importa, portanto, circunscrever áreas do conhecimento historiográfico que patenteiem aspectos significativos da evolução da humanidade e que integrem linhas de reflexão problematizadoras das relações entre o passado e o presente. Importa, além disso, mobilizar a diversidade de campos de observação, para tornar consciente a relatividade das escolhas efectuadas pela humanidade, fortemente inseridas num tempo e num espaço determinados.

As opções tomadas têm expressão na eleição de finalidades e de objectivos que dimensionam a vertente formativa da disciplina e se operacionalizam num campo alargado de competências. Finalidades, objectivos e competências devem ser permanentemente visados ao longo de todos os módulos que compõem o programa e recebem a mesma formulação para os alunos do ensino secundário em regime diurno e para os do ensino recorrente de nível secundário. Na verdade, dado que as formulações inicialmente estabelecidas foram elaboradas numa perspectiva de formação contínua, adequada ao perfil de jovens que, à saída do ensino secundário, se encontram já no limiar da idade adulta, não se considera haver lugar a alterações neste modelo de ensino integrado no sistema de educação e formação de adultos.

Do ponto de vista pedagógico adoptou-se no programa uma orientação construtivista, já que só o envolvimento dos alunos em experiências de aprendizagem significativas proporcionará a constituição de um quadro de referências inegavelmente útil, porque objecto de apropriação. Algumas adaptações permitirão a adequação das propostas do programa ao ensino recorrente de nível secundário. Nas metodologias que se considera indispensável promover, para uns e outros alunos, a análise das fontes tem um papel insubstituível. Com efeito, ela contribuirá para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica, e proporcionará também o reforço de uma dimensão ética, já que as inferências a efectuar repousarão em argumentos de carácter documental. Abre-se desse modo o campo para as aquisições científicas sólidas e, simultaneamente, ao nível do agir, para a integração de hábitos de ponderação de opções, promotores da intervenção consciente e democrática na vida colectiva.

Como se expôs, a elaboração dos diferentes programas de História dos Cursos Científico-Humanísticos partiu de uma mesma concepção de conhecimento histórico e do papel da disciplina na formação do aluno. Contudo, tendo em conta que os perfis de saída dos diversos cursos orientarão os alunos para diferentes formações no ensino superior, foi na selecção dos conteúdos que foram estabelecidas as necessárias diferenças entre os programas de História A e B. Reafirma-se porém que os conteúdos, por si só, não permitirão o desenvolvimento das competências consideradas essenciais; necessitam de ser integrados num todo coerente, mobilizados através de metodologias e de recursos que se adequem às competências estabelecidas como horizonte desejável.

2. Apresentação do Programa

2.1. Finalidades

- Promover o desenvolvimento de competências que permitam a problematização de relações entre o passado e o presente e a interpretação crítica e fundamentada do mundo actual.
- Desenvolver a capacidade de reflexão, a sensibilidade e o juízo crítico, estimulando a produção e a fruição de bens culturais.
- Favorecer a autonomia pessoal e a clarificação de um sistema de valores, numa perspectiva humanista
- Desenvolver a consciência da cidadania e da necessidade de intervenção crítica em diversos contextos e espaços

2.2. Objectivos

- Desenvolver atitudes de curiosidade intelectual, de pesquisa e de problematização, face ao saber adquirido e a novas situações.
 - Desenvolver a capacidade de autocrítica, de abertura à mudança, de compreensão pela pluralidade de opiniões e pela diversidade de modelos civilizacionais.
 - Aprofundar a sensibilidade estética e a dimensão ética, clarificando opções pessoais.
 - Desenvolver hábitos de participação em actividades de grupo, assumindo iniciativas e estimulando a intervenção de outros.
 - Desenvolver a consciência dos problemas e valores nacionais, dos direitos e deveres democráticos e do respeito pelas minorias.
- Interpretar o conteúdo de fontes, utilizando técnicas e saberes adequados à respectiva tipologia.
 - Aplicar instrumentos de análise das ciências sociais na construção do conhecimento histórico.
 - Formular hipóteses explicativas de factos históricos.
 - Utilizar correctamente o vocabulário específico da disciplina.
 - Desenvolver hábitos de organização do trabalho intelectual, utilizando diversos recursos e metodologias.
 - Sistematizar conhecimentos e apresentá-los, utilizando diversas técnicas.
- Identificar o conhecimento histórico como um estudo, cientificamente conduzido, do devir das sociedades no tempo e no espaço.
 - Identificar os factores que condicionam a relatividade do conhecimento histórico.
 - Interpretar o diálogo passado-presente como um processo indispensável à compreensão das diferentes épocas, civilizações e comunidades.
 - Reconhecer a complementaridade das perspectivas diacrónica e sincrónica, na análise histórica.
 - Reconhecer as interações entre os diversos campos da história– económico, social, político, institucional, cultural e de mentalidades – entre os diversos níveis de integração espacial, do local ao mundial e do central ao periférico, bem como entre os indivíduos e os grupos.
 - Compreender a dinâmica histórica como um processo de continuidades, mudanças e ritmos de desenvolvimento condicionados por uma multiplicidade de factores.

2.3. Competências a desenvolver

As Finalidades e Objectivos enunciados constituem linhas de orientação do processo de ensino e de aprendizagem, esperando-se que, no final do ciclo de estudos, os alunos evidenciem as seguintes competências:

- **Pesquisar, de forma autónoma mas planificada**, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência;
- **analisar fontes de natureza diversa**, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respectivos limites para o conhecimento do passado;
- **analisar textos historiográficos**, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação susceptível de revisão em função dos avanços historiográficos;

- **Situar cronológica e espacialmente** acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram;
- **identificar a multiplicidade de factores e a relevância da acção de indivíduos ou grupos**, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço;
- **situar e caracterizar aspectos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial**;
- **relacionar a história de Portugal com a história europeia e mundial**, distinguindo articulações dinâmicas e analogias / especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local;
- **mobilizar conhecimentos** de realidades históricas estudadas **para fundamentar opiniões**, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, **e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente**;

- **Elaborar e comunicar**, com correcção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:
 - o estabelecendo os seus traços definidores;
 - o distinguindo situações de ruptura e de continuidade;
 - o utilizando, de forma adequada, terminologia específica.
- **utilizar as tecnologias de informação e comunicação, manifestando sentido crítico** na selecção adequada de contributos;

- **Assumir responsabilidades em actividades individuais e de grupo;**
- **participar em dinâmicas de equipa,** contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas;
- **manifestar abertura à dimensão intercultural** das sociedades contemporâneas;
- **disponibilizar-se para ampliação e aprofundamento da sua formação.**

2.4. Visão geral dos conteúdos

O Programa do Curso de Ciências Socioeconómicas, organizado numa perspectiva cronológica, embora não contínua, apresenta quanto aos conteúdos uma estrutura temática que permite uma quase imediata adequação ao regime modular.

A opção por esta estrutura temática decorreu de duas ordens de razões. Por um lado, a natureza do trabalho que se pretende realizar ao nível do ensino secundário – análise mais exigente de fontes, ampliação de algumas áreas de conteúdo consideradas fundamentais para a compreensão do mundo actual, problematização das relações passado-presente ou de linhas explicativas – trabalho que não é compatível com uma grande extensão de conteúdos. Por outro lado, uma vez que os alunos já terão adquirido no ensino básico a factologia essencial, especialmente no que respeita à história de Portugal, e uma visão genérica da evolução das sociedades, pareceu lógico reservar para o nível de ensino secundário um estudo mais aprofundado de alguns aspectos.

Mesmo no caso do ensino recorrente de nível secundário, quer os alunos tenham acedido através de aprovação no ciclo anterior, quer de uma prova diagnóstica globalizante, certamente disporão de competências que lhes permitam adquirir facilmente os conhecimentos mínimos indispensáveis. Aliás, no sentido de promover uma articulação gradual entre a formação anterior e a que agora se inicia, o primeiro módulo abre com actividades propedêuticas, de análise de fontes, e propõe, antes da abordagem dos conteúdos específicos, uma visão genérica dos grandes quadros cronológicos subjacentes aos conteúdos do programa.

Em cada ano do ciclo de estudos estabelecem-se três módulos, significativos da realidade histórica ou determinantes de mutações, com uma duração de 9 a 12 semanas ajustada à natureza dos temas/conteúdos e considerando um total de 33 semanas por ano lectivo.

Por razões de pertença e de identidade cultural, deu-se relevo à história da Europa e, tendo em conta as formações do ensino superior a que o Curso de Ciências Socioeconómicas prioritariamente se destina, apenas se recuou ao século XVI. Com efeito, e embora se tenha procurado focar a diversidade e as inter-relações entre os diversos planos – o político, o institucional, o económico, o social, o cultural e o das mentalidades – privilegiou-se a história económica e social, parecendo lógico, portanto, iniciar o estudo pela época em que a reflexão sobre a temática sócio-económica se autonomiza.

Pela função que o estudo da história do século XX pode ter na aquisição de instrumentos que reforcem uma cidadania interventiva, dedica-se-lhe todo o 12º ano.

Pela importância que a memória pode assumir, na problematização das relações entre o que somos e o que pretendemos construir, deu-se relevância à história de Portugal, entendida ora na sua singularidade ora como exemplo da evolução mais geral, articulando-a com a história europeia e a mundial.

Não foram individualizados conteúdos de história local, mas foram apontadas articulações possíveis, no âmbito das situações de aprendizagem sugeridas, cuja concretização é deixada ao critério dos professores e das escolas.

Ano	Módulo
10º	<p>1. ESTUDAR / APRENDER HISTÓRIA</p> <p>DINAMISMOS ECONÓMICOS DA EUROPA NOS SÉCULOS XVI A XVIII</p>
	<p>2. DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO</p>
	<p>3. A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL - ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS</p>
11º	<p>4. CRISES, EMBATES IDEOLÓGICOS E MUTAÇÕES CULTURAIS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX</p>
	<p>5. PORTUGAL E O MUNDO, DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL AO INÍCIO DA DÉCADA DE 80 – OPÇÕES INTERNAS E CONTEXTO INTERNACIONAL</p>
	<p>6. ALTERAÇÕES GEOESTRATÉGICAS, TENSÕES POLÍTICAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS NO MUNDO ACTUAL</p>

2.5. Sugestões metodológicas gerais

A orientação metodológica a respeitar na docência do Programa deve atender a duas ordens de razões convergentes:

- as que decorrem do facto de se estar em presença de um modelo de educação de adultos em contexto escolar;
- as que são exigidas pela opção construtivista em que o Programa se integra.

Com efeito, no programa homologado em 2001 para o Curso de Ciências Socio-económicas, refere-se que os princípios afirmados na Introdução e expressos nas Finalidades e Objectivos seleccionados para a disciplina, bem como no enunciado de Competências, requerem a opção por uma linha metodológica que enfatize o desenvolvimento de aprendizagens promotoras da autonomia pessoal e conducentes à construção progressiva de um quadro de referências orientador da intervenção crítica na vida colectiva.

Com esse processo, de reforço da auto-formação e de construção de competências traduzíveis numa apetência pela formação ao longo da vida, visa-se a apropriação consciente pelos alunos de formas de pensar estruturadas e de modos de agir criativos, o que implica a concepção:

- da aula como um espaço aberto às dinâmicas individuais e de grupo, num equilíbrio entre iniciativas individuais e cooperação;
- do professor como um orientador atento, conciliando o cumprimento da programação com respostas pedagogicamente adequadas às necessidades dos alunos, procedendo à diversificação de estratégias e à necessária individualização do ensino.

Para que os alunos atinjam os objectivos propostos e venham a evidenciar as competências consideradas desejáveis, toda uma variedade de recursos e de actividades poderá ser mobilizada pelo professor, no sentido de:

- incentivar e orientar a pesquisa individual em suportes diversos, dentro e fora da sala de aula;
- estimular a organização e a recolha de dados recorrendo, nomeadamente, às novas tecnologias;
- programar a realização de tarefas que estimulem capacidades de intervenção crítica e de fruição estética;
- proporcionar condições para a participação dos alunos em actividades que exijam tomadas de posição de carácter ético.

Em nenhum caso, porém, as actividades de carácter mais inovador ou mais complexo poderão fazer esquecer as bases tradicionais da construção do conhecimento histórico:

- o comentário crítico de fontes de diferentes tipologias que propiciem uma recolha de dados diversificada;
- a elaboração e a análise de rigorosos quadros cronológicos que ajudem a estruturar a informação recolhida;
- a análise de mapas de localização dos fenómenos em estudo que conduzam à formulação de hipóteses interpretativas sobre a afirmação e difusão dos mesmos.

Acresce que o trabalho de crítica das fontes, além de evidenciar a forma como se constrói um conhecimento que não se esgota na aquisição de conteúdos, terá a vantagem suplementar de proporcionar a transferência de competências para um domínio particularmente formativo, de intervenção cívica. Com efeito, numa civilização onde os média são determinantes e a apresentação de realidades virtuais é já um facto, torna-se urgente a construção de sólidos processos de desmontagem da informação, a que a História pode dar resposta.

No caso do ensino recorrente de nível secundário, a valorização da modalidade de frequência presencial e a definição de um modelo de avaliação contínua, realizado em contexto de turma, conduzem a que a situação de aula ganhe um espaço de afirmação. Porém, as diferenças nos percursos pessoais dos alunos, nas motivações que os levaram a inscrever-se no Curso, e o tempo de que dispõem para o aprofundamento da sua formação, exigem do professor grande atenção na gestão das actividades. Quanto à modalidade de frequência não presencial, o professor deverá disponibilizar, para o Centro de Apoio, elementos para acompanhamento pedagógico e apoio escolar à autoformação dos alunos que os orientem na aquisição das competências que o programa estabelece. Em qualquer dos casos, o modelo de módulos capitalizáveis requer, por parte de todos os alunos, uma planificação cuidada das actividades em que se envolvem, de modo a otimizar valências pessoais, canalizando-as eficazmente para as aprendizagens requeridas por cada módulo, e a evitar prolongar no tempo, desnecessariamente, a conclusão do ciclo de estudos.

Na planificação das actividades convirá que a abordagem dos conteúdos se inicie pelo levantamento de problemas e que sejam promovidas condições para que os alunos concienalizem os caminhos percorridos.

Quer no levantamento inicial de problemas, quer na elaboração de pequenas sínteses conclusivas, será indispensável chamar-se a atenção para o estabelecimento de relações passado-presente, tornando explícitas linhas de articulação entre os conhecimentos adquiridos e as vivências dos alunos. Além disso, é necessário atender à vertente narrativa da disciplina, conciliando-a com abordagens de carácter mais estrutural que, inevitavelmente, terão também de ser proporcionadas. Com efeito, as dificuldades que o estudo da disciplina por vezes coloca prendem-se, sobretudo, com a compreensão de conceitos referentes a realidades hoje já inexistentes ou com a apreensão da dimensão temporal da História. A procura de nexos de natureza causal, que patenteiem relações entre os diferentes períodos, e que evidenciem as transformações operadas contribuirá, decerto, para a compreensão de questões mais complexas, por parte dos alunos que ingressam no ensino recorrente, ou que, tendo abandonado o sistema de ensino em tempo, a ele regressam.

Neste plano curricular, a institucionalização de unidades lectivas de 90 minutos oferece a possibilidade de desenvolvimento, na própria sala de aula, de estratégias mais exigentes em tempo, nomeadamente de pesquisa individual e de trabalho em equipa. Caso se verifiquem dificuldades na realização de trabalhos em equipa poderá ser adoptada, como estratégia, a definição contratual de tarefas individuais, com ajustamento de prazos consensualmente aceites, contribuindo para a responsabilização perante o colectivo e a dignificação do modelo de ensino recorrente de nível secundário. Na verdade, este modelo não pode ser secundarizado e o grau de rigor científico e ético não pode ser diferente do que é exigido no restante ensino secundário.

Poderão ainda ser agendados debates, abertos com vantagem aos alunos do regime não presencial, em que a documentação proporcionada pelo professor e a pesquisa dos alunos sustentarão a participação individual. Como sempre, cabe ao professor promover o interesse pela partilha de conhecimentos e opiniões e estimular a sua expressão oral, harmoniosa e profícua, em obediência às competências estabelecidas no programa.

Em todos os módulos é apresentada, com carácter de sugestão, uma vasta gama de actividades, contextualizadas em *situações de aprendizagem*, ficando os professores livres, como sempre, para optarem por outras, mais consentâneas com necessidades da escola ou dos alunos. Por outro lado, os próprios alunos, adultos com percursos diversificados, poderão contribuir com as suas valências para a realização de trabalhos, porventura mais exigentes em recursos. No caso do primeiro módulo, as actividades iniciais deverão assumir um carácter propedêutico, porém, em todos os módulos, só uma planificação cuidada das actividades pode propiciar condições para a execução de reais «trabalhos práticos» e conduzir a uma efectiva apropriação, por todos os alunos, dos conteúdos em estudo. A programação dessas actividades exigirá, naturalmente, a constituição de equipas de professores da mesma escola, com o objectivo de assegurar a elaboração dos materiais que suportem, de forma coerente e adequada, as actividades a realizar pelos alunos, situação em que será importante um bom funcionamento do Centro de Apoio.

No trabalho visado é também indispensável que o professor se preocupe com a forma como os alunos estudam. Importará discutir formas de utilizar os manuais e processos de ampliar e diversificar a informação neles contida. Será também importante suscitar a consulta de obras historiográficas acessíveis, sendo propiciada informação sobre a elaboração de fichas bibliográficas e fichas de leitura. Por outro lado, na pesquisa e organização de informação, deve existir cuidado em sensibilizar os alunos para o distanciamento necessário relativamente à apropriação do conhecimento produzido por outros e, no limite, para a propriedade do trabalho intelectual.

Os registos escritos de tipo diversificado produzidos pelos alunos, bem como a apresentação oral de actividades realizadas, devem ser, no ensino secundário, particularmente cuidados. Caberá ao professor, na perspectiva de transversalidade da língua portuguesa, consciencializar os alunos da necessidade de aperfeiçoarem a sua produção linguística.

A finalizar relembra-se que o acompanhamento individualizado dos alunos nas actividades e o respeito pelos seus ritmos e opções de aprendizagem não pode fazer esquecer a gestão global de cada módulo. Para todos se encontra fixada uma orientação global, a concretizar no final do número de tempos lectivos que lhes está destinado.

2.6. Recursos

O cumprimento da linha metodológica proposta exige a mobilização da Escola, no sentido de serem facultados a alunos e professores os recursos essenciais.

Para o ensino recorrente de nível secundário, tal como para o restante ensino secundário, ao nível das salas de aula deverão ser criadas condições que permitam a utilização do retroprojector e do projector de diapositivos; as salas deverão ainda ter expositores de parede para apresentação de projectos em curso e de trabalhos já realizados.

Será também essencial que a escola mobilize os seus recursos globais na criação ou dinamização de um centro de recursos de fácil acesso que integre:

- biblioteca apetrechada com as obras de consulta geral indicadas no programa – atlas, dicionários, enciclopédias, histórias gerais – e com publicações periódicas, no âmbito da História e das Ciências Sociais;
- mediateca com recursos em suportes variados.
- área/s equipada/s com meios que permitam a recolha de informação (gravadores áudio e vídeo, máquina fotográfica), com meios informáticos (PC ligados em rede, com acesso à Internet) e de apresentação pública da informação recolhida e produzida (*datashow*).

Considera-se, ainda, de interesse que a escola dinamize a formação de um centro de documentação de história local e regional.

Para lá destas condições gerais, todas as escolas, de acordo com o que se encontra estabelecido, deverão ter a funcionar, com o apoio de professores, e se possível com actividades orientadas para ensino à distância, um Centro de Apoio. Nele certamente encontrarão apoios individualizados os alunos que optem pela modalidade de frequência não presencial mas, também, os que optem pela modalidade de frequência presencial.

2.5. Avaliação

Tal como para a orientação metodológica, também na avaliação é necessário ponderar a especificidade do ensino recorrente.

No caso da modalidade de frequência presencial, trata-se de compatibilizar a avaliação contínua - em que, de acordo com a linha metodológica seleccionada, a avaliação é entendida como elemento regulador da aprendizagem - com a avaliação sumativa, orientada para a capitalização do módulo.

No que respeita à avaliação contínua, a planificação das práticas de avaliação não se reveste de um carácter autónomo; ela deve fazer parte do processo de gestão das aprendizagens, contribuindo

para o fornecimento de informação relevante na perspectiva do professor e na do aluno. Com efeito, convém que o professor não encare a planificação de cada unidade de ensino numa perspectiva formalista que atomize objectivos em torno de cada conteúdo e se traduza numa opção redutora, perdendo de vista a orientação geral da aprendizagem; mas convém, igualmente, que se não centre apenas no desenvolvimento das estratégias / actividades, já que estas são apenas um meio de suscitar a interiorização do conhecimento e dos modos de fazer. A avaliação é, pois, indispensável ao professor, para a obtenção de informação sobre a adequação dos actos de ensino às aquisições desejadas. Por outro lado, importa que os alunos possam perspectivar os seus progressos, envolvendo-se na construção progressivamente mais consciente das aprendizagens.

Releva-se, pois, o carácter formador da avaliação, em que o diagnóstico tem uma função instrumental.

A avaliação interna deve assim garantir o acompanhamento da progressão do trabalho a realizar em cada módulo, revestindo formas adequadas às competências cuja consecução se pretende testar e sendo sensível aos processos e não apenas aos produtos. O que implica que, para além de testes escritos, sejam aplicadas listas de verificação, fichas de observação e outros instrumentos sensíveis à especificidade do desempenho das tarefas, tendo-se consciência de que, em alguns domínios, só no médio prazo serão evidentes os resultados.

Tal como estipula a Portaria n.º 550-E/2004, de 21 de Maio, no seu artº 19º, os alunos inscritos na modalidade de frequência presencial devem ser objecto de avaliação sumativa, incidindo sobre as aprendizagens que se encontram devidamente assinaladas no final de cada módulo.

No que respeita aos alunos em modalidade de frequência não presencial, deverá ser proporcionado no Centro de Apoio o necessário acompanhamento pedagógico, incluindo fichas de auto-correcção. O professor poderá, aliás, promover também o interesse destes alunos na organização de portefólios que os ajudem a reflectir sobre o avanço das suas aprendizagens e sustentem a discussão, com o professor, de assuntos em estudo. O referido acompanhamento poderá facilitar o sucesso nas provas de avaliação para capitalização de módulos, provas que, na sua qualidade sumativa incidem, como se referiu, sobre as aprendizagens estruturantes assinaladas no final de cada módulo.

De modo a auxiliar o professor a estabelecer as linhas de orientação relativamente às metas da avaliação sumativa, o Programa assinala os *conteúdos de aprofundamento*, bem como os *conceitos* e as *aprendizagens* consideradas *estruturantes*. Assim, é nesse enunciado que, como acima se referiu, o Professor encontra suporte para a avaliação sumativa direccionada para a capitalização de cada módulo.

3. Desenvolvimento do programa

3.1. Estrutura dos módulos

Cada módulo abre com um conjunto de informações, de natureza genérica, em que se estabelece:

- a duração do módulo;
- a orientação geral;
- a gestão dos blocos reservados aos conteúdos de aprofundamento.

A **orientação geral**, clarifica:

- o âmbito cronológico do módulo;
- as vertentes mais significativas a explorar no tratamento dos conteúdos e o grau de relevância que lhes é atribuído, estabelecendo-se, por isso, os que devem ser considerados **de aprofundamento**, com a indicação do número de aulas que lhes deve ser reservado.

Após a orientação geral, apresentam-se, em cada módulo, dois quadros.

O primeiro quadro integra o **enunciado global de competências** estabelecido para o programa, enunciado presente em todos os módulos, dado que, no modelo de ensino recorrente de nível secundário por módulos capitalizáveis, qualquer módulo assume carácter terminal.

O segundo quadro contempla:

- a rubricação dos **conteúdos**, destacando os **de aprofundamento**;
- os **conceitos/noções específicos**, indicados no primeiro momento em que o seu conhecimento se torna indispensável, assinalando-se (com asterisco) os **estruturantes**;
- um conjunto de sugestões metodológicas e de recursos, tendo em vista a organização de situações de aprendizagem.

Quanto aos conteúdos, são considerados **de aprofundamento**:

- os que se centram em aspectos definidores da temática essencial do módulo;
- os que se referem a especificidades do processo histórico português;
- os que se revestem de uma dimensão problematizadora.

Os restantes conteúdos respeitam:

- a enquadramentos gerais, destinados a identificarem os tempos e os espaços em que se processam as transformações que serão objecto de estudo;
- a articulações com outros momentos/fases da história europeia ou mundial;
- a áreas que foram já objecto de tratamento no ensino básico ou que fazem parte de uma cultura geral de nível básico.

Aos conteúdos de aprofundamento deverá corresponder um maior número de aulas e a opção por estratégias que suscitem um maior envolvimento dos alunos.

Relativamente às *situações de aprendizagem*, elas apontam em duas direcções:

- a indispensabilidade do recurso à análise de fontes, de quadros cronológicos, de mapas e à elaboração orientada de glossários;
- a possibilidade de organização de actividades diversificadas, tendo em atenção a existência de aulas de 90 m.

Em todas elas, apenas se trata de sugestões; ou seja, nem se revestem de obrigatoriedade nem se destinam à realização exaustiva. E porque ao professor compete também um importante papel na construção do currículo, cada professor, nos contextos da escola, das turmas e dos alunos com quem desenvolve o trabalho, decidirá quais as estratégias e os recursos mais adequados, desde que constituam conjuntos coerentes, organizados em actividades práticas.

A finalizar o módulo encontra-se a listagem das **aprendizagens finais** estabelecidas para o módulo, e que orientam a avaliação sumativa. Os enunciados das **aprendizagens** têm carácter deliberadamente amplo, em consonância com as três vertentes dos objectivos gerais da disciplina, e com as competências que se pretendem promover, assinalando-se (com duplo asterisco) aquelas que devem ser entendidas como **estruturantes**.

O conjunto dos módulos é antecedido por uma listagem de **conceitos operatórios** e de **conceitos metodológicos de âmbito geral** que, em virtude da sua transversalidade, não foram inseridos nos módulos. Obviamente, **não se destinam a ser objecto de teorização** - são encarados como subjacentes ao desenvolvimento do conjunto dos conteúdos, razão pela qual se apresentam em quadro global, antecedendo a apresentação dos módulos. Na verdade, só no médio / longo prazo, no decurso do ciclo de estudos que o ensino secundário constitui, se espera que a apropriação destes conceitos se efectue. O seu enunciado é apresentado, sobretudo, no sentido de constituir um referencial permanente da acção do professor.

3.2. Conceitos operatórios e conceitos metodológicos

<p>Conceitos Operatórios</p>	<p>Temporalidade</p> <p>Espacialidade</p> <p>Níveis de análise</p> <p>Campos de problematização</p> <p>Mutação</p>	<p><i>Tempo curto</i> <i>Tempo cíclico</i> <i>Longa duração</i></p> <p><i>Local</i> <i>Regional</i> <i>Nacional</i> <i>Civilizacional</i> <i>Mundial</i></p> <p><i>Evento</i> <i>Conjuntura</i> <i>Estrutura</i> <i>Diacronia</i> <i>Sincronia</i> <i>Periodização</i></p> <p><i>Político</i> <i>Económico</i> <i>Social</i> <i>Cultural</i> <i>Institucional</i> <i>Mentalidades</i></p> <p><i>Ruptura</i> <i>Crise</i> <i>Revolução</i></p>
<p>Conceitos Metodológicos</p>	<p>Fontes</p> <p>Operações</p> <p>Métodos</p>	<p><i>Documento</i> <i>Fontes escritas</i> <i>Fontes monumentais</i> <i>Fontes paisagísticas e naturais</i> <i>Fontes da civilização material</i> <i>Fontes orais</i> <i>Dado histórico</i></p> <p><i>Heurística</i> <i>Crítica externa</i> <i>Crítica interna</i> <i>Hipótese</i> <i>Modelo</i> <i>Tendência</i> <i>Síntese histórica</i> <i>Ciências anexas da História</i></p> <p><i>Método indutivo</i> <i>Método comparativo</i> <i>Método quantitativo</i></p>

10° ANO

Módulo 1

ESTUDAR / APRENDER HISTÓRIA

DINAMISMOS ECONÓMICOS DA EUROPA NOS SÉCULOS XVI A XVIII

Duração do Módulo – 12 semanas

Orientação Geral

- **O módulo 1 desenvolve-se em dois momentos:** o **primeiro**, de carácter **propedêutico**; o **segundo**, de abordagem de **conteúdos específicos**.

As actividades de carácter propedêutico destinam-se a:

- conhecer a situação dos alunos, a partir de uma avaliação diagnóstica, relativamente ao conhecimento histórico e às competências específicas com ele relacionadas ;
- valorizar os saberes dos alunos, visando o desenvolvimento de atitudes favoráveis à aprendizagem;
- sensibilizar para a importância da análise das fontes na construção do conhecimento histórico;
- proceder à recuperação orientada dos grandes quadros cronológicos e espaciais globais proporcionados pela escolaridade básica e introduzir o quadro geral subjacente aos módulos do Programa do ensino secundário.

O carácter propedêutico das actividades a desenvolver exclui quaisquer **teorizações sobre metodologia da História e sobre o estatuto epistemológico do conhecimento histórico**.

- **Os conteúdos específicos do ensino secundário estabelecidos para o módulo 1** proporcionam o estudo da evolução económica da Europa na época moderna, devendo ser desenvolvidos de acordo com a seguinte orientação:

- perspectivar as relações que as sucessivas áreas dominantes do capitalismo mercantil estabeleceram com áreas subordinadas;
- salientar, como denominador comum, a matriz mercantilista do processo e o seu significado na eclosão do capitalismo industrial e financeiro;
- realçar a importância de Portugal no século XVI e as políticas económicas adoptadas ao longo dos séculos XVII e XVIII.

Gestão do Módulo: No conjunto de 36 unidades lectivas de 90 minutos, 7 destinam-se às actividades de carácter propedêutico; das restantes, **12 unidades lectivas devem ser reservadas para o ponto 4. considerado de aprofundamento.**

Módulo 1 - COMPETÊNCIAS

O módulo 1, tal como os restantes que compõem o ciclo de estudos, deve proporcionar o desenvolvimento das competências que se enunciam:

- **Pesquisar, de forma autónoma mas planificada**, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência;
- **analisar fontes de natureza diversa**, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respectivos limites para o conhecimento do passado;
- **analisar textos historiográficos**, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação susceptível de revisão em função dos avanços historiográficos;

- **Situar cronológica e espacialmente** acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram;
- **identificar a multiplicidade de factores e a relevância da acção de indivíduos ou grupos**, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço;
- **situar e caracterizar aspectos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial**;
- **relacionar a história de Portugal com a história europeia e mundial**, distinguindo articulações dinâmicas e analogias / especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local;
- **mobilizar conhecimentos** de realidades históricas estudadas **para fundamentar opiniões**, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, **e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente**;

- **Elaborar e comunicar**, com correcção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:
 - o estabelecendo os seus traços definidores;
 - o distinguindo situações de ruptura e de continuidade;
 - o utilizando, de forma adequada, terminologia específica.
- **utilizar as tecnologias de informação e comunicação, manifestando sentido crítico** na selecção adequada de contributos;

- **Assumir responsabilidades em actividades individuais e de grupo**;
- **participar em dinâmicas de equipa**, contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas;
- **manifestar abertura à dimensão intercultural** das sociedades contemporâneas;
- **disponibilizar-se para ampliação e aprofundamento da sua formação**.

Ensino Secundário Recorrente – HISTÓRIA B
Módulo 1

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem - Sugestões
<p>→<u>A História: tempos e espaços</u></p> <ul style="list-style-type: none"> . Quadros espaço-temporais; períodos históricos e momentos de ruptura. . Processos evolutivos; a multiplicidade de factores . Permutas culturais e simultaneidade de culturas. . História nacional e história universal – interações e especificidade do percurso português. <p>→<u>O Programa do Ensino Secundário – visão espaço-temporal</u></p> <p style="text-align: center;">XXXXXXXXXX</p> <p><u>1. Uma Europa a dois ritmos: predominância rural e dinamismo dos centros urbanos; as hesitações do crescimento.</u></p> <p><u>2. A afirmação da fachada atlântica – Lisboa, Sevilha e Antuérpia</u></p> <p style="padding-left: 20px;">2.1. Fortuna e fragilidade dos Impérios Ibéricos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Precocidade de Portugal na formação de um império transoceânico: monopólio régio, nobreza de serviço e papel fulcral dos mercadores; escassez de recursos humanos e de meios de pagamento. 	<p>Fonte histórica Tempo histórico Cronologia Periodização Património Condicionalismo Efeito Ciências Sociais</p> <p>Economia pré-industrial * Crise demográfica</p> <p>Casa da Índia Casa da Contratação Monopólio estatal * Feitoria Entrepósito comercial Capitalismo comercial * Mercantilismo * Bolsa de valores</p>	<p>De acordo com a orientação estabelecida para o início deste módulo, o professor, como criador de currículo, deverá construir caminhos adequados aos contextos e às necessidades dos alunos. Assim, os tópicos enunciados na rubrica <u>A História: tempos e espaços</u> não devem ser abordados de uma forma sequencial nem envolvem conteúdos específicos; devem ser encarados como direcções de aprendizagem, no contexto de uma exploração integrada e organizada em função dos eixos maiores do tempo e do espaço.</p> <p>A abordagem à noção de «período histórico» decorrerá, essencialmente, da análise de documentos - em suportes variados e devidamente didactizados – que constituam exemplos marcantes de diversas épocas, cotejados com outras informações, numa análise cruzada que evidencie articulações.</p> <p>A avaliação diagnóstica deverá também possibilitar a aferição de dificuldades linguísticas, nos domínios da oralidade e da escrita.</p> <p>A rubrica <u>O Programa do Ensino Secundário – visão espaço-temporal</u> deve ser entendida como uma visão geral dos conteúdos (ver pág.9), sendo objecto apenas de uma breve apresentação, articulada com a exploração acima referida.</p> <p style="text-align: center;">XXXXXXXXXX</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise de mapas: evolução política da Europa nos séculos XVI a XVIII; evolução das áreas abrangidas pelos impérios coloniais europeus nos séculos XVI a XVIII; tráficos coloniais nos séculos XVI a XVIII; dimensão demográfica das principais cidades europeias nos séculos XVI a XVIII. - Elaboração/Análise de tabelas cronológicas: evolução dos diferentes impérios coloniais; progressos científicos e técnicos nos séculos XVI a XVIII. - Organização de um ficheiro de vocábulos económicos referentes ao capitalismo comercial.

Ensino Secundário Recorrente – HISTÓRIA B
Módulo 1

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
<p>- O acesso da Espanha à prata americana; atracção dos meios mercantis portugueses.</p> <p>2.2. Condição periférica da Península e dimensão mundial das rotas transoceânicas; a articulação com o Norte da Europa.</p> <p>3. <u>O controlo do comércio mundial pelo norte da Europa</u></p> <p>- Vigor de Amesterdão; controlo do comércio europeu; constituição de uma rede de feitorias e de tráficos ultramarinos.</p> <p>- Proteccionismo e reforço das economias nacionais face ao dinamismo holandês.</p> <p>4. A hegemonia económica britânica</p> <p>4.1. O predomínio de um Estado territorial</p> <p>- Condições do sucesso inglês e vitalidade da cidade de Londres. O arranque industrial.</p> <p>- Bloqueio das indústrias europeias e norte-americanas; controlo da produção e do comércio asiáticos.</p> <p>4.2. Portugal no contexto da ascensão económica da Inglaterra</p> <p>- Recursos e organização das forças produtivas do Reino e do Brasil pelo Estado - da crise comercial de finais do século XVII às primeiras medidas do mercantilismo manufactureiro;</p>	<p>Companhia monopolista Proteccionismo * Balança comercial Exclusivo colonial * Comércio triangular Tráfico negreiro Bandeirante Manufatura</p> <p>Acto de Navegação Enclosure Banco de depósito Mobilidade social * Revolução industrial * Mercado nacional* Época moderna</p>	<p>- Recolha de dados quantitativos e elaboração de gráficos: evolução demográfica nos sécs. XVI a XVIII; efectivos por sectores de actividade nos diversos países; crises demográficas; tráficos coloniais ibéricos; movimento do Banco e da Bolsa de Amesterdão; movimento do Banco de Inglaterra; volumes de transacções de companhias comerciais e da produção manufactureira; flutuações de remessas do ouro brasileiro; balança comercial anglo-portuguesa no século XVIII.</p> <p>- Visionamento, apoiado em guião, de excertos de filmes que recriem situações históricas relativas ao período cronológico abrangido pelo módulo, por ex., <i>O Processo do Rei</i> de João Mário Grilo (1990); <i>A Missão</i> de R. Joffé (1986); <i>Palavra e Utopia</i> de Manoel de Oliveira (2000). Debate após visionamento.</p> <p>- Realização de ficha de leitura de um dos pequenos estudos de C. Cipolla, «Homens de barba rija» e «Os Savary e a Europa», em <i>Três Histórias Extravagantes</i>, Lisboa, Celta, 1995.</p> <p>- Início da elaboração de um portefólio sobre a construção da identidade europeia.</p> <p>Sugestões de actividades que privilegiam a elaboração de sínteses e a comunicação</p> <p>- Trabalho escrito e exposição oral - <i>A Índia, região periférica numa economia centrada na Europa, séculos XVI a XVIII</i>.</p> <p>- Recolha e organização de informação sobre a Índia no projecto português e sua concretização no século XVI; atracção, no século XVII, para a nova área de influência inglesa. Recolha de informação historiográfica em dicionários de história de Portugal e de história universal e em obras gerais, como P. Léon (dir), <i>História Económica e Social do Mundo</i> e F. Braudel, <i>O Tempo do Mundo</i>. U</p> <p>- Utilização de fontes exploradas com o apoio de guiões – p. ex., cartas de Afonso de Albuquerque; reprodução de fontes iconográficas na revista <i>Oceanos</i>; tabelas com a evolução dos negócios das Índias Orientais Inglesas. Apresentação do trabalho apoiado em documentação iconográfica e cartográfica projectada.</p>

Ensino Secundário Recorrente – HISTÓRIA B
Módulo 1

Conteúdos	Conceitos// Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
<p>do tratado de Methuen à apropriação do ouro brasileiro pelo mercado britânico.</p> <p>- A política económica e social pombalina; a prosperidade comercial de finais de século XVIII.</p>		<p>- Elaboração de uma biografia - <i>Maurício de Nassau e o Brasil do seu Tempo</i>. Recolha de dados sobre as origens familiares e as facetas mais relevantes da vida pública de M. Nassau, destacando a estada no Brasil, a articulação com os Estados Gerais e com a Companhia das Índias Ocidentais holandesa. Recolha em enciclopédias, histórias gerais e nos capítulos referentes à ocupação do Brasil pelos Holandeses, em F. Bethencourt e K. Chaudhuri (dir.), <i>História da Expansão Portuguesa 2</i>, e em F. Mauro, <i>Nova História da Expansão</i>, vol. II. Elaboração de texto síntese contextualizando o biografado no quadro dos conteúdos específicos do módulo. Discussão em turma de aspectos considerados pertinentes.</p> <p>- Realização de debate - <i>Índios e Jesuítas no Brasil</i> Recolha de informação sobre o papel dos índios no sistema colonial português dos séculos XVII e XVIII - mão-de-obra e exploração territorial e económica do Brasil; organização do trabalho e enquadramento comunitário; relação colono/índio. Utilização de fontes escritas, iconográficas e cartográficas, p. ex., descrições de aldeamentos por jesuítas e reproduções de imagens, da revista <i>Oceanos</i>. Exploração das fontes apoiada em guiões; localização em cartas geográficas.</p> <p>- Trabalho no âmbito da história local/regional - <i>Manufaturas- o que resta?</i> Pesquisa de informação sobre testemunhos, na localidade ou na região, do fomento manufactureiro desenvolvido em Portugal nos séculos XVII e XVIII. Quando possível, visita a locais relevantes e registo fotográfico ou videográfico.</p>

Ensino Secundário Recorrente – HISTÓRIA B
Módulo 1

Na sequência da actividade desenvolvida, relevam-se as seguintes aprendizagens:

- identificar o pioneirismo de Portugal na formação da economia mercantil à escala mundial;
- compreender a necessidade de os Estados Ibéricos obviarem à sua condição periférica, ancorando-se no centro da economia europeia;
- ** analisar as transformações económicas ocorridas em Portugal nos séculos XVII e XVIII e a condição de subordinação das suas áreas coloniais;
- **relacionar a formação de um mercado nacional e o arranque industrial ocorridos em Inglaterra com a transformação irreversível das estruturas económicas;
- reconhecer as crises económico-demográficas como factor de agravamento das condições do mundo rural;
- reconhecer, na Europa moderna, a importância da afirmação das cidades potenciadoras de dinamismos económicos e sociais;
- ** reconhecer, nas práticas mercantilistas, modos de afirmação das economias nacionais;
- relacionar os ritmos de desenvolvimento económico dos diversos países com factores de bloqueio ou de abertura social e política;
- ** diferenciar, no processo de mundialização da economia, áreas hegemónicas e áreas subordinadas.

*** Conceitos / ** Aprendizagens estruturantes**

São condições de sucesso na capitalização do módulo:

- o persistente interesse do aluno em identificar e superar as suas necessidades de formação;
- o permanente apoio do professor, na disponibilização de materiais e no enquadramento metodológico adequado;
- a observância da linha de orientação estabelecida no módulo.

Módulo 2

DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO

Duração do Módulo – 10 semanas

Orientação Geral:

O módulo 2 centra-se no processo de transformação da organização político-social de Antigo Regime e na afirmação do novo quadro liberal, abrangendo um período que se estende do século XVII a meados do século XIX, devendo ser desenvolvido de acordo com a seguinte orientação:

- salientar o esgotamento do modelo político e social de Antigo Regime face à evolução material e mental das sociedades cujo estudo se iniciou no módulo anterior;
- analisar, como exemplo de um processo de implantação do liberalismo, o caso português na primeira metade do século XIX ;
- relevar, das revoluções liberais, a aquisição de conceitos e de instrumentos definidores da vida política contemporânea.

Gestão do módulo: No conjunto de 30 unidades lectivas de 90 minutos, **14 unidades lectivas devem ser reservadas para os pontos 2. e 3.2., considerados de aprofundamento.**

Módulo 2 - COMPETÊNCIAS

O módulo 2, tal como os restantes que compõem o ciclo de estudos, deve proporcionar o desenvolvimento das competências que se enunciam:

- **Pesquisar, de forma autónoma mas planificada**, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência;
- **analisar fontes de natureza diversa**, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respectivos limites para o conhecimento do passado;
- **analisar textos historiográficos**, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação susceptível de revisão em função dos avanços historiográficos;

- **Situar cronológica e espacialmente** acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram;
- **identificar a multiplicidade de factores e a relevância da acção de indivíduos ou grupos**, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço;
- **situar e caracterizar aspectos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial**;
- **relacionar a história de Portugal com a história europeia e mundial**, distinguindo articulações dinâmicas e analogias / especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local;
- **mobilizar conhecimentos** de realidades históricas estudadas **para fundamentar opiniões**, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, **e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente**;

- **Elaborar e comunicar**, com correcção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:
 - o estabelecendo os seus traços definidores;
 - o distinguindo situações de ruptura e de continuidade;
 - o utilizando, de forma adequada, terminologia específica.
- **utilizar as tecnologias de informação e comunicação**, manifestando **sentido crítico** na selecção adequada de contributos;

- **Assumir responsabilidades em actividades individuais e de grupo**;
- **participar em dinâmicas de equipa**, contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas;
- **manifestar abertura à dimensão intercultural** das sociedades contemporâneas;
- **disponibilizar-se para ampliação e aprofundamento da sua formação**.

Ensino Secundário Recorrente – HISTÓRIA B
Módulo 2

Conteúdos	Conceitos /Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
<p><u>1.O Antigo Regime: estratificação social e poder absoluto</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - A geografia do poder nos séculos XVII e XVIII: os Estados de regime absoluto; os Estados de regime parlamentar. - A sociedade de ordens: uma estratificação assente no privilégio e garantida pelo absolutismo régio de direito divino. <p><u>2. A crítica da monarquia absoluta e as origens da ideologia liberal</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - A recusa do absolutismo e os novos princípios de organização social em Inglaterra: valor do indivíduo, livre iniciativa, separação dos poderes, tolerância. - O iluminismo: a apologia da razão; o primado da ciência. <p><u>3. As revoluções liberais e a ruptura com o Antigo Regime</u></p> <p>3.1. A geografia dos movimentos revolucionários, de finais do</p>	<p>Antigo Regime * Monarquia absoluta * Parlamento Ordem/estado * Sociedade de corte</p> <p>Iluminismo * Direito natural Contrato social</p> <p>Revolução liberal *</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de mapas referentes a: regimes políticos na Europa dos séculos XVII e XVIII; geografia das revoluções liberais nos séculos XVIII e primeiras décadas do XIX. -Elaboração/análise de tabelas cronológicas referentes ao ciclo das revoluções liberais no mundo ocidental e à revolução portuguesa. -Elaboração de um ficheiro de vocábulos referentes aos modelos políticos no período em estudo. -Recolha e registo de adágios populares que revelem a permanência de valores e comportamentos característicos do Antigo Regime. -Visionamento, apoiado em guião, de excertos de filmes que recriem situações históricas relacionadas com os conteúdos do módulo: por ex., <i>A Tomada de poder por Luís XIV</i> de Rossellini (1966); <i>A Fuga de Varennes</i> de Ettore Scola (1982); <i>Amistad</i> de Spielberg (1997). - Audição de composições musicais relacionadas com os conteúdos do módulo: gravações discográficas de obras de Domingos Bontempo, compositor que exaltou a revolução vintista; canções revolucionárias francesas – p. ex. «La Carmagnole», «Ça ira», ed. do Instituto Franco Português – e portuguesas, p. ex. recriações do «Hino da Maria da Fonte», em <i>O Melhor dos Melhores</i>, Vitorino (1994) ou «Quem diz que é pela Rainha» e «O Cabral fugiu para Espanha» em <i>Fura fura</i>, José Afonso (1978). - Análise de plantas e gravuras de núcleos urbanos setecentistas para observação da ordenação social do espaço citadino.

Ensino Secundário Recorrente – HISTÓRIA B
Módulo 2

Conteúdos	Conceitos /Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
<p>século XVIII a meados do século XIX: precocidade americana e francesa; vagas revolucionárias liberais e nacionais – 1820, 1830 e 1848.</p> <p>3.2. A implantação do liberalismo em Portugal</p> <p>- Antecedentes e conjuntura: 1807 a 1820.</p> <p>- A revolução de 1820 e as resistências ao liberalismo (1820-1834): precariedade da legislação vintista de carácter socioeconómico; desagregação do império colonial. Constituição de 1822 e Carta Constitucional de 1826.</p> <p>- O novo ordenamento político e socioeconómico (1834-1851): importância da legislação de Mouzinho da Silveira e dos projectos setembrista e cabralista.</p> <p>4. <u>O legado do liberalismo político na primeira metade do século XIX</u></p> <p>- O Estado como garante da ordem social; a secularização das instituições; o cidadão, actor político.</p>	<p>Constituição * Soberania nacional* Sistema representativo*</p> <p>Monarquia constitucional* Carta constitucional Vintismo Cartismo Setembrismo Cabralismo Estado laico Sufrágio censitário Cidadão activo Cidadão passivo Opinião pública Liberalismo económico *</p>	<p>- Análise comparada dos diversos textos constitucionais que institucionalizaram direitos civis e políticos nos séculos XVII e XVIII; reflexão sobre o liberalismo e a problemática dos direitos humanos; recurso a A. A. Ribeiro, <i>Direitos do Homem</i>, Lisboa, Ministério da Educação e V. S. Marques, <i>Direitos do Homem e Revolução</i>.</p> <p>- Elaboração, a partir da análise da estrutura da Constituição de 1822 e da Carta Constitucional de 1826, de um quadro comparativo dos dois modelos do liberalismo político oitocentista português.</p> <p>- Elaboração de uma ficha de leitura de capítulos das <i>Memórias</i> do Marquês de Fronteira, referentes aos anos de 1800-1850. Pode, p. ex., escolher-se uma sequência que contemple aspectos da vida privada, das revoluções e dos exílios oitocentistas, da conquista do poder pelos absolutistas e pelos liberais, dos partidos e da vida política (1º vol., I Parte, caps I e XI, II Parte, cap. III; 2º vol., II Parte, cap XV, IV Parte, caps, I e VI; 4º vol., VII Parte, cap. I).</p> <p>- Continuação da elaboração de portefólio sobre a construção da identidade europeia.</p> <p>Sugestões de actividades que privilegiam a elaboração de sínteses e a comunicação</p> <p>Elaboração de uma biografia de um cientista que evidencie as condições e os problemas da produção científica no século XVIII, p. ex. Lavoisier. Recolha de informação e elaboração de texto síntese contextualizando o biografado no quadro dos conteúdos específicos do módulo. Discussão em turma de aspectos considerados pertinentes.</p> <p>- Trabalho escrito e exposição oral - <i>O barroco, estética ao serviço do poder</i> Pesquisa, apoiada em fichas de exploração, de informação em fontes iconográficas e textuais e em textos historiográficos, sobre a política interna e externa de reforço do poder real, gizada no reinado de D. João V. Visita virtual ao palácio-convento de Mafra (http://www.cm-mafra.pt/).</p>

Ensino Secundário Recorrente – HISTÓRIA B
Módulo 2

Conteúdos	Conceitos /Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
- Os limites da universalidade dos direitos humanos: a problemática da abolição da escravatura.	Época contemporânea	Organização do material e registo escrito de conclusões; apresentação à turma A actividade proposta poderá versar sobre <i>O urbanismo de raiz iluminista</i> , centrando-se, nesse caso, no reinado de D. José.

- Na sequência da actividade desenvolvida, relevam-se as seguintes aprendizagens:

- compreender a articulação entre o Estado absoluto e a sociedade de ordens;
- identificar o poder social da burguesia em finais do século XVIII como resultado dos dinamismos mercantis e da aliança com a realeza na luta pelo fortalecimento do poder real;
- ** compreender o fenómeno revolucionário oitocentista como afirmação da supremacia do princípio da soberania nacional sobre o da legitimidade dinástica;
- integrar o processo revolucionário português nas sucessivas vagas revolucionárias da primeira metade do século XIX;
- ** analisar a interacção dos factores que convergiram no processo revolucionário português;
- ** reconhecer na persistência das estruturas arcaicas da sociedade portuguesa um factor de resistência à implantação do liberalismo;
- ** relacionar a desarticulação do sistema colonial luso-brasileiro e a questão financeira com a dinâmica de transformação do regime;
- ** relacionar as doutrinas económicas que valorizam a liberdade do mercado com a ideologia liberal;
- ** identificar o conceito de revolução como momento de ruptura e de mudança irreversível de estruturas;
- valorizar a participação cívica dos cidadãos como condição de afirmação da universalidade dos direitos humanos.

*** Conceitos/ ** Aprendizagens estruturantes**

São condições de sucesso na capitalização do módulo:

- o persistente interesse do aluno em identificar e superar as suas necessidades de formação;
- o permanente apoio do professor, na disponibilização de materiais e no enquadramento metodológico adequado;
- a observância da linha de orientação estabelecida no módulo.

Módulo 3

A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL - ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS

Duração do Módulo – 11 semanas

Orientação Geral

O módulo 3, estende-se num horizonte temporal de meados do século XIX à Primeira Grande Guerra, devendo ser desenvolvido de acordo com a seguinte orientação:

- evidenciar, no processo de expansão do capitalismo industrial, o efeito potenciador da mundialização da economia e da desigualdade de desenvolvimento entre os países;
- salientar as contradições da sociedade industrial e burguesa, geradoras do aparecimento e desenvolvimento das propostas socialistas;
- sensibilizar para as duas tendências associadas ao desenvolvimento da ideia nacional: a valorização do Estado-nação e o desenvolvimento de tendências imperialistas;
- evidenciar as consonâncias e os desfasamentos entre a realidade portuguesa e o contexto internacional.

Gestão do Módulo: No conjunto de 33 unidades lectivas de 90 minutos, **20 unidades lectivas devem ser reservadas para os pontos 1.3., 2. e 4., considerados de aprofundamento.**

Módulo 3 - COMPETÊNCIAS

O módulo 3, tal como os restantes que compõem o ciclo de estudos, deve proporcionar o desenvolvimento das competências que se enunciam:

- **Pesquisar, de forma autónoma mas planificada**, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência;
- **analisar fontes de natureza diversa**, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respectivos limites para o conhecimento do passado;
- **analisar textos historiográficos**, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação susceptível de revisão em função dos avanços historiográficos;

- **Situar cronológica e espacialmente** acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram;
- **identificar a multiplicidade de factores e a relevância da acção de indivíduos ou grupos**, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço;
- **situar e caracterizar aspectos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial**;
- **relacionar a história de Portugal com a história europeia e mundial**, distinguindo articulações dinâmicas e analogias / especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local;
- **mobilizar conhecimentos** de realidades históricas estudadas **para fundamentar opiniões**, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, **e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente**;

- **Elaborar e comunicar**, com correcção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:
 - o estabelecendo os seus traços definidores;
 - o distinguindo situações de ruptura e de continuidade;
 - o utilizando, de forma adequada, terminologia específica.
- **utilizar as tecnologias de informação e comunicação, manifestando sentido crítico** na selecção adequada de contributos;

- **Assumir responsabilidades em actividades individuais e de grupo**;
- **participar em dinâmicas de equipa**, contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas;
- **manifestar abertura à dimensão intercultural** das sociedades contemporâneas;
- **disponibilizar-se para ampliação e aprofundamento da sua formação**.

Ensino Secundário Recorrente – HISTÓRIA B
Módulo 3

Conteúdos	Conceitos /Noções	Situções de aprendizagem - sugestões
<p>- A condição operária: salários e modos de vida. Associativismo e sindicalismo; as propostas socialistas de transformação revolucionária da sociedade.</p> <p>3. <u>Evolução democrática, nacionalismo e imperialismo</u></p> <p>3.1. As transformações políticas</p> <p>- A evolução democrática do sistema representativo; os excluídos da democracia representativa.</p> <p>- As aspirações de liberdade nos Estados autoritários e os movimentos de unificação nacional.</p> <p>3.2. Os afrontamentos imperialistas: o domínio da Europa sobre o Mundo.</p> <p>4. <u>Portugal, uma sociedade capitalista dependente</u></p> <p>- A Regeneração entre o livre-cambismo e o proteccionismo (1850 80): o desenvolvimento de infra-estruturas; a dinamização da actividade produtiva; a necessidade de capitais e os mecanismos da dependência.</p>	<p>Proletariado Movimento operário * Socialismo * Marxismo * Internacional operária</p> <p>Sufrágio universal Demoliberalismo * Imperialismo * Colonialismo * Nacionalismo</p> <p>Regeneração* Fontismo</p>	<p>(1976). <i>Rafael Bordalo Pinheiro Caricatura Política</i>. Lisboa: Terralivre. Recurso a publicações do Museu Bordalo Pinheiro.</p> <p>- Visionamento e comentário de filmes que recriem situações históricas relacionadas com o período em estudo, p. ex: <i>O Leopardo</i> de L. Visconti (1963); <i>O Homem Elefante</i> de David Lynch (1980); <i>Aqui d'El-Rei</i> de António Pedro de Vasconcelos (1991); <i>A Idade da Inocência</i> de Scorsese (1993). Visionamento do filme <i>O Vale era Verde</i> de J. Ford (1941), seguido de debate. Apoio em guião que oriente a recolha de informação relevante sobre as transformações da sociedade e da paisagem no advento da civilização industrial – demografia e emigração; valores e ideologias; técnica e trabalho.</p> <p>- Audição de excertos de óperas de Verdi ou de Wagner, símbolos do nacionalismo, italiano e germânico; audição de <i>À Pátria</i>, de Viana da Mota.</p> <p>- Elaboração de uma ficha de leitura do conto <i>Civilização</i>, de Eça de Queiroz, seguida de discussão em turma sobre a atitude das personagens face à sociedade industrial.</p> <p>- Continuação da elaboração de portefólio sobre a construção da identidade europeia.</p> <p>Sugestões para actividades que privilegiam a elaboração de sínteses e a comunicação:</p> <p>- Elaboração de uma biografia que reflecta as grandes problemáticas da viragem do século XIX e primeiras décadas do XX, p. ex., <i>Madame Curie</i>. Recolha de dados sobre as várias fases e facetas da vida de Marie Curie - a Polónia da infância; anti-semitismo e nacionalismo; a ciência e a técnica; o valor da educação e a afirmação da mulher; os grandes centros culturais e o novo mecenato. Consulta de biografias</p>

Ensino Secundário Recorrente – HISTÓRIA B
Módulo 3

Conteúdos	Conceitos /Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
<ul style="list-style-type: none"> - Entre a depressão e a expansão (1880- 1914): a crise financeira de 1880-90 e o surto industrial de final de século. - As transformações do regime político na viragem do século: os problemas da sociedade portuguesa e a contestação da monarquia; a solução republicana e parlamentar - a Primeira República. 		<p>publicadas em Portugal, pesquisa na Internet em http://www.aip.org/history/Curie e em enciclopédias de História da Ciência. Organização dos dados e elaboração do texto síntese, contextualizando a biografada no quadro dos conteúdos específicos do módulo. Discussão em turma de aspectos relevantes.</p> <p>- Trabalho escrito e exposição oral – <i>A Geração de 90</i> Recolha de informação, recorrendo a fontes escritas, cartográficas e iconográficas, orientadas por fichas de exploração, sobre a importância da geração de 90 no devir social português - a questão do regime; grandes empresas e consagração da burguesia; visibilidade da "questão social"; o império africano.</p>

Ensino Secundário Recorrente – HISTÓRIA B

Módulo 3

Na sequência da actividade desenvolvida, relevam-se as seguintes aprendizagens:

- relacionar a dinâmica do crescimento industrial com o carácter cumulativo dos progressos técnicos e a exigência de novas formas de organização do trabalho;
- ** relacionar os desfasamentos cronológicos da industrialização com as relações de domínio ou de dependência estabelecidas a nível mundial;
- **reconhecer as características das crises do capitalismo liberal;
- ** relacionar o papel da burguesia, como nova classe dirigente, com a expansão da indústria, do comércio e da banca;
- ** identificar as oportunidades oferecidas pelo capitalismo oitocentista à formação de uma nova classe média;
- ** reconhecer, nas formas que o movimento operário assumiu, a resposta à questão social do capitalismo industrial;
- filiar a afirmação do movimento das nacionalidades no ideário das revoluções liberais;
- ** relacionar as rivalidades e a partilha coloniais com a vontade de domínio político e com a necessidade de mercados de bens e de capitais por parte dos Estados;
- ** integrar o processo de industrialização portuguesa no contexto geral, identificando os factores que a limitaram;
- ** compreender as condições em que ocorreu o esgotamento do liberalismo monárquico e o fortalecimento do projecto republicano de transformação social e política;
- valorizar a afirmação dos regimes demoliberais, não obstante a permanência de formas de discriminação no seu seio.

*** Conceitos/ **Aprendizagens estruturantes**

São condições de sucesso na capitalização do módulo:

- o persistente interesse do aluno em identificar e superar as suas necessidades de formação;
- o permanente apoio do professor, na disponibilização de materiais e no enquadramento metodológico adequado;
- a observância da linha de orientação estabelecida no módulo.

11º ANO

Módulo 4

CRISES, EMBATES IDEOLÓGICOS E MUTAÇÕES CULTURAIS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Duração do Módulo – 12 semanas

Orientação Geral

O módulo 4 abrange um período de intervencionismo do Estado em todos os domínios da sociedade, devendo ser desenvolvido de acordo com a seguinte orientação:

- destacar a especificidade das ideologias em confronto e os processos de radicalização que ocorreram;
- salientar as relações entre os aspectos económicos, políticos e ideológicos e as transformações socioculturais e de mentalidade que progressivamente se foram afirmando;
- clarificar a evolução de Portugal no período em análise, destacando os condicionalismos internos e as marcas da influência de modelos externos.

Gestão do Módulo: No conjunto de 36 unidades lectivas de 90 minutos, **28 unidades lectivas devem ser reservadas para os pontos 1.1., 1.2., 1.5., 2.1., 2.2., 2.3. e 2.5. considerados de aprofundamento.**

Módulo 4 - COMPETÊNCIAS

O módulo 4, tal como os restantes que compõem o ciclo de estudos, deve proporcionar o desenvolvimento das competências que se enunciam:

- **Pesquisar, de forma autónoma mas planificada**, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência;
- **analisar fontes de natureza diversa**, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respectivos limites para o conhecimento do passado;
- **analisar textos historiográficos**, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação susceptível de revisão em função dos avanços historiográficos;

- **Situar cronológica e espacialmente** acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram;
- **identificar a multiplicidade de factores e a relevância da acção de indivíduos ou grupos**, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço;
- **situar e caracterizar aspectos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial**;
- **relacionar a história de Portugal com a história europeia e mundial**, distinguindo articulações dinâmicas e analogias / especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local;
- **mobilizar conhecimentos** de realidades históricas estudadas **para fundamentar opiniões**, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, **e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente**;

- **Elaborar e comunicar**, com correcção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:
 - o estabelecendo os seus traços definidores;
 - o distinguindo situações de ruptura e de continuidade;
 - o utilizando, de forma adequada, terminologia específica.
- **utilizar as tecnologias de informação e comunicação, manifestando sentido crítico** na selecção adequada de contributos;

- **Assumir responsabilidades em actividades individuais e de grupo**;
- **participar em dinâmicas de equipa**, contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas;
- **manifestar abertura à dimensão intercultural** das sociedades contemporâneas;
- **disponibilizar-se para ampliação e aprofundamento da sua formação**.

Ensino Secundário Recorrente – HISTÓRIA B
Módulo 4

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situções de aprendizagens - sugestões
<p>1. <u>As transformações das primeiras décadas do século XX</u></p> <p>1.1. Um novo equilíbrio global</p> <ul style="list-style-type: none"> - A geografia política após a Primeira Guerra Mundial. A Sociedade das Nações. - A difícil recuperação económica da Europa e a dependência em relação aos Estados Unidos. <p>1.2. A implantação do marxismo-leninismo na Rússia: a construção do modelo soviético.</p> <p>1.3. A regressão do demoliberalismo</p> <ul style="list-style-type: none"> - O impacto do socialismo revolucionário; dificuldades económicas e radicalização dos movimentos sociais; emergência de autoritarismos. <p>1.4. Mutações nos comportamentos e na cultura</p> <ul style="list-style-type: none"> - As transformações da vida urbana e a nova sociabilidade; a crise dos valores tradicionais; os movimentos feministas. - A descrença no pensamento positivista e as novas concepções científicas. - As vanguardas: rupturas com os cânones das artes e da literatura. 	<p>Soviete Ditadura do proletariado Centralismo democrático Comunismo Marxismo-leninismo*</p> <p>Anomia social Feminismo Relativismo Psicanálise Modernismo* Vanguarda cultural*</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de mapas: alterações do mapa político europeu na primeira metade do século XX; domínios coloniais europeus na primeira metade do século; principais focos de levantamentos revolucionários no pós-guerra; expansão das ditaduras e dos regimes fascistas nas décadas de 20 e 30. - Elaboração/análise de tabelas cronológicas situando os principais eventos e permitindo cruzar a informação referente aos diversos campos da História nos diferentes espaços em estudo: acontecimentos políticos; inovação científica; mudanças tecnológicas; aparecimento e afirmação de correntes culturais. - Recolha, análise e tratamento gráfico de dados quantitativos: comportamentos demográficos; peso dos diversos sectores de actividade económica; flutuações económicas das décadas de 20 e 30 e seus efeitos sociais; evolução do número de militantes e resultados eleitorais dos partidos de esquerda e de direita; recepção, difusão e generalização de inovações tecnológicas. - Organização de um ficheiro de vocábulos referentes ao capitalismo financeiro. - Análise de excertos de documentos representativos: <ul style="list-style-type: none"> · da nova concepção das relações internacionais, p. ex. “<i>Catorze pontos</i>” do Presidente Wilson, <i>Pacto da S.D.N.</i>, <i>Tratado de Versalhes</i>; · de doutrinas políticas, p. ex., <i>Que fazer?</i> de Lenine; <i>Discursos</i> de Salazar; · das rupturas culturais, p. ex., <i>Manifesto Futurista</i> de Marinetti, <i>Manifesto do Surrealismo</i> (1924) de André Breton, <i>Ultimatum Futurista às Gerações Portuguesas do século XX</i> de Almada Negreiros. - Leitura crítica de notícias na imprensa – comparação da informação difundida pelos jornais portugueses da época relativamente a acontecimentos relevantes, p. ex., tomada do poder por Hitler, guerra civil de Espanha, posição portuguesa face ao desencadear da 2ª guerra mundial. - Análise comparativa de artigos da <i>Constituição Portuguesa de 1933</i> (p. ex. artigo 8º, «Direitos e Garantias Individuais») e de excertos de discursos de Salazar que evidenciem as restrições às liberdades no Estado Novo. Leitura de mensagens veiculadas por cartazes e slogans de propaganda dos regimes políticos estudados – análise dos processos utilizados para suscitar a adesão das massas.

Ensino Secundário Recorrente – HISTÓRIA B
Módulo 4

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagens - sugestões
<p>1.5. Portugal no primeiro pós-guerra</p> <ul style="list-style-type: none"> - As dificuldades económicas e a instabilidade política e social; a falência da 1ª República. - Tendências culturais: entre o naturalismo e as vanguardas. <p>2. <u>O agudizar das tensões políticas e sociais a partir dos anos 30</u></p> <p>2.1. A grande depressão: origens e mecanismos de alastramento; impacto social.</p> <p>2.2. As opções totalitárias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os fascismos, teoria e práticas: uma nova ordem nacionalista, anti-liberal e anti-socialista; elites e enquadramento das massas; o culto da força e da violência e a negação dos direitos humanos; a autarcia como modelo económico. - O estalinismo: planificação da economia, colectivação dos campos, burocratização do partido; repressão. <p>2.3. A resistência das democracias liberais</p> <p>O intervencionismo do Estado; a teoria económica Keynesiana.</p>	<p>Craque bolsista* Deflação* Inflação*</p> <p>Totalitarismo* Fascismo* Nazismo* Corporativismo* Anti-semitismo Genocídio Propaganda</p> <p>Intervencionismo* New Deal</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa e análise de informação referente à <i>Exposição do Mundo Português</i> na estratégia do Estado Novo - objectivos da exposição, meios proporcionados pelo governo, adesão de intelectuais e artistas, opções de organização do espaço, realizações de cariz cultural. - Cotejo de imagens e de textos teóricos que evidenciem a feição normalizadora da arquitectura e do urbanismo, p. ex., dos arquitectos da Bauhaus; Carta de Atenas; textos dos CIAM. - Visita virtual ao Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian para contacto com obras plásticas, pertencentes ao acervo do museu ou patentes em exposições temporárias. Visita virtual a museus estrangeiros com colecções de obras de arte do período em estudo. - Visionamento e análise de documentários cinematográficos ou excertos de filmes que recriem a época em estudo, p. ex., <i>Reds</i> de W. Beatty (1981); <i>1900</i> de B. Bertolucci (1976); <i>Momentos de Glória</i> de Hudson (1981); <i>Os Dias da Rádio</i> (1987) ou <i>A Rosa Púrpura do Cairo</i> (1985) de Woody Allen; <i>Sol Enganador</i> de Nikita Mikhalkov (1994); <i>A Lista Schindler</i> de Spielberg (1994); <i>A Vida é Bela</i> de Benigni (1997); <i>Jacob, o Mentiroso</i> de Kassovitch (1999); <i>O Resgate do Soldado Ryan</i> de Spielberg (1998); <i>Afirma Pereira</i> de R. Faenza (1997). Visionamento, ainda, de filmes que evidenciem linguagens e temas do cinema nas décadas de 30 e 40. Sugestões de temas: <ul style="list-style-type: none"> · <i>Endoutrinação e propaganda</i> - p. ex., <i>Os Deuses do Estádio</i> de Leni Riefenstahl (1938) ou <i>A Revolução Nacional</i> de António Lopes Ribeiro (1936); · <i>A sátira</i> - p. ex., <i>Os Tempos Modernos</i> (1936) ou <i>O Grande Ditador</i> (1940) de C. Chaplin. · <i>A fantasia</i> – por ex., <i>O Feiticeiro de Oz</i> de V. Fleming (1939). · <i>Ânsia de poder</i> – p. ex., <i>O Mundo a Seus Pés</i> de O. Welles (1940); · <i>Retratos de Portugal nos anos 40</i> – p. ex., <i>O Leão da Estrela</i> de Artur Duarte (1947); <i>Aniki-Bobó</i> (1942) de Manoel de Oliveira. - Audição de obras significativas das vanguardas musicais, p. ex. de Stravinsky, de Schonberg, de Alban Berg. Audição de composições musicais de resistentes antifascistas, p. ex. Fernando Lopes Graça.

Ensino Secundário Recorrente – HISTÓRIA B
Módulo 4

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagens - sugestões
<p>Os governos de Frente Popular e a mobilização dos cidadãos.</p> <p>2.4. A dimensão social e política da cultura</p> <ul style="list-style-type: none"> - A cultura de massas e o desejo de evasão; os grandes entretenimentos colectivos; os média, veículo de modelos socioculturais. - As preocupações sociais na literatura e na arte; o funcionalismo e o urbanismo. - A cultura e o desporto ao serviço dos Estados. <p>2.5. Portugal: o Estado Novo</p> <ul style="list-style-type: none"> - O triunfo das forças conservadoras; a progressiva adopção do modelo fascista italiano nas instituições e no imaginário político. - Uma economia submetida aos imperativos políticos: prioridade à estabilidade financeira; defesa da ruralidade; obras públicas e condicionamento industrial; a corporativização dos sindicatos. A política colonial. - O projecto cultural do regime. <p>3. <u>A degradação do ambiente internacional</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - A irradiação do fascismo no mundo. As hesitações face à Guerra Civil de Espanha; a aliança contra o imperialismo do eixo nazi-fascista; a mundialização do conflito. 	<p>Cultura de massas Estandarização de comportamentos Média Funcionalismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha de leitura de capítulos de obras exemplificativas do romance de preocupação política e social, p. ex., Steinbeck, <i>As Vinhas da Ira</i> (1936), Hemingway, <i>Por Quem os Sinos Dobram</i> (1940), Alves Redol, <i>Gaibéus</i> (1940). - Continuação da elaboração do portefólio sobre a construção da identidade europeia. <p>Sugestões de actividades que privilegiam a elaboração de sínteses e a comunicação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de uma pequena biografia: <ul style="list-style-type: none"> · de uma figura feminina representativa da luta pelos direitos das mulheres ou da assunção de uma causa política – ao nível mundial ou nacional - p. ex., Emmeline Pankhurst, recurso a http://www.spartacus.schoolnet.co.uk/wpankhurstE.htm; Rosa Luxemburgo, recurso a http://www.marxists.org/archive/luxemburg/ ; para Portugal, Maria Lamas, recurso a R W-N Lamas (1995). <i>Mulheres para além do seu tempo</i>. Lisboa: Bertrand; · de um cientista, p. ex., A. Einstein, recurso a http://www.westegg.com/einstein/; · de políticos, p.ex., Roosevelt, recurso a http://www.spartacus.schoolnet.co.uk/USA.html, ou W. Churchill, recurso a http://www.winstonchurchill.org. Elaboração de texto síntese, contextualizando o biografado no quadro dos conteúdos específicos do módulo. Discussão em turma de aspectos considerados relevantes. - Elaboração de CDROM - <i>Portugal – dentro e fora das vanguardas</i> Recolha de informação sobre percursos de artistas portugueses, na primeira metade do século XX, sua articulação com as transformações culturais coetâneas e visibilidade no país e no estrangeiro. Selecção de imagens de obras arquitectónicas ou plásticas emblemáticas. Organização de tabelas cronológicas e selecção de dados que contextualizem as imagens.

Ensino Secundário Recorrente – HISTÓRIA B

Módulo 4

Na sequência da actividade desenvolvida, relevam-se as seguintes aprendizagens:

- compreender o corte que se opera na mentalidade confiante e racionalista da sociedade burguesa de início do século XX, devido ao choque da Primeira Guerra Mundial, às crises subsequentes e à evolução técnica do mundo industrial;
- reconhecer como principais vectores da mudança cultural, no limiar do século, a emergência do relativismo científico, a influência da psicanálise e a ruptura com os cânones clássicos da arte europeia;
- ** - compreender a expansão de regimes autoritários como reflexo do problema do enquadramento das massas na vida política, em países em que a democracia representativa não se consolidara;
- ** - avaliar o impacto exercido pelo modelo soviético nos movimentos sociais e nas opções de política interna e externa dos Estados demoliberais;
- ** - relacionar os períodos de crise gerados pelo capitalismo liberal com a expansão de novas ideologias e com a inflexão intervencionista dos Estados democráticos;
- ** - caracterizar a ideologia fascista distinguindo particularismos e influências mútuas;
- ** - compreender os condicionalismos internos e externos que, em Portugal, conduziram à falência do projecto político e social da 1ª República, e que favoreceram a ascensão de forças conservadoras e a implantação de um regime autoritário;
- ** - reconhecer que, no Estado Novo, a defesa da estabilidade e da autarcia se apoiou na adopção de mecanismos repressivos e impediu a modernização económica e social do País;
- distinguir cultura de elites e cultura de massas, avaliando o peso das massas nas transformações socioculturais e identificando formas de controlo do comportamento das mesmas.

*** Conceitos / ** Aprendizagens estruturantes**

São condições de sucesso na capitalização do módulo:

- o persistente interesse do aluno em identificar e superar as suas necessidades de formação;
- o permanente apoio do professor, na disponibilização de materiais e no enquadramento metodológico adequado;
- a observância da linha de orientação estabelecida no módulo.

Módulo 5

PORTUGAL E O MUNDO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL AO INÍCIO DA DÉCADA DE 80 - OPÇÕES INTERNAS E CONTEXTO INTERNACIONAL

Duração do Módulo – 12 semanas

Orientação Geral

O módulo 5 estrutura-se em torno de dois eixos que requerem tipos de abordagem diferentes: analítica, sobre História de Portugal; sintética, sobre História Geral. Deve ser desenvolvido em função da seguinte orientação:

- destacar a interacção entre a política interna e externa dos Estados, e o seu condicionamento por factores geoestratégicos;
- realçar a profundidade da ruptura operada pela Revolução de Abril na sociedade portuguesa, bem como o seu impacto internacional;
- evidenciar as transformações socioculturais do terceiro quartel do século, quer ampliando tendências já desenhadas no período anterior, quer anunciando mudanças que se afirmarão a partir dos anos oitenta.

Gestão do Módulo: No conjunto de 36 unidades lectivas de 90 minutos, **28 unidades lectivas devem ser reservadas para os pontos 1.2., 1.4., 2.1. e 2.2. considerados de aprofundamento.**

Módulo 5 - COMPETÊNCIAS

O módulo 5, tal como os restantes que compõem o ciclo de estudos, deve proporcionar o desenvolvimento das competências que se enunciam:

- **Pesquisar, de forma autónoma mas planificada**, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência;
- **analisar fontes de natureza diversa**, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respectivos limites para o conhecimento do passado;
- **analisar textos historiográficos**, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação susceptível de revisão em função dos avanços historiográficos;

- **Situar cronológica e espacialmente** acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram;
- **identificar a multiplicidade de factores e a relevância da acção de indivíduos ou grupos**, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço;
- **situar e caracterizar aspectos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial**;
- **relacionar a história de Portugal com a história europeia e mundial**, distinguindo articulações dinâmicas e analogias / especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local;
- **mobilizar conhecimentos** de realidades históricas estudadas **para fundamentar opiniões**, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, **e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente**;

- **Elaborar e comunicar**, com correcção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:
 - o estabelecendo os seus traços definidores;
 - o distinguindo situações de ruptura e de continuidade;
 - o utilizando, de forma adequada, terminologia específica.
- **utilizar as tecnologias de informação e comunicação, manifestando sentido crítico** na selecção adequada de contributos;

- **Assumir responsabilidades em actividades individuais e de grupo**;
- **participar em dinâmicas de equipa**, contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas;
- **manifestar abertura à dimensão intercultural** das sociedades contemporâneas;
- **disponibilizar-se para ampliação e aprofundamento da sua formação**.

Conteúdos	Conceitos / Noções	Situções de aprendizagem - sugestões
<p>1. <u>Nascimento e afirmação de um novo quadro geopolítico</u></p> <p>1.1. A reconstrução do pós-guerra.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A definição de áreas de influência; a Organização das Nações Unidas; as novas regras da economia internacional. A primeira vaga de descolonizações. <p>1.2. O tempo da Guerra Fria - a consolidação de um mundo bipolar</p> <ul style="list-style-type: none"> - O mundo capitalista: a política de alianças liderada pelos EUA; a prosperidade económica e a sociedade de consumo; a afirmação do Estado-providência. - O mundo comunista: o expansionismo soviético; opções e realizações da economia de direcção central. - A escalada armamentista e o início da era espacial. <p>1.3. A afirmação de novas potências</p> <ul style="list-style-type: none"> - O rápido crescimento do Japão; o afastamento da China do bloco soviético; a ascensão da Europa. - A política de <i>não-alinhamento</i>; a segunda vaga de descolonizações. 	<p>Descolonização*</p> <p>Guerra Fria* Social-democracia* Democracia cristã* Sociedade de consumo</p> <p>Democracia popular</p> <p>Maoismo Movimento nacionalista Terceiro Mundo Neocolonialismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de mapas: sistema de alianças e evolução das áreas de influência entre 1945 e 1980; conflitos e zonas de tensão no mesmo período; evolução política do globo na sequência das descolonizações; adesões à ONU e à NATO; construção e alargamento da CE; fluxos migratórios. - Elaboração/análise de tabelas cronológicas: conflitos e conferências para o desarmamento durante a Guerra Fria; etapas da descolonização; movimentos de contestação ao regime português; tensões políticas em Portugal entre 1974 e 1982; inovação científica e tecnológica; aparecimento e afirmação de correntes culturais. - Recolha, análise e tratamento gráfico de dados quantitativos: ajudas financeiras no âmbito do plano Marshall; evolução económica e demográfica de países e áreas do globo; corrida aos armamentos. Portugal: evolução económica e demográfica; fluxos migratórios e de capitais; participação em actos eleitorais; movimentos grevistas. - Recolha, análise e tratamento de informação sobre a fundação da ONU, no contexto da época em estudo: objectivos, forma de funcionamento, organismos especializados e actuação. - Análise de excertos de documentos: <i>Carta das Nações Unidas, Declaração Universal dos Direitos do Homem, Constituições de países europeus elaboradas no pós-guerra, Lei Orgânica do Ultramar Português, Programa do Movimento das Forças Armadas Portuguesas, Constituição Portuguesa de 1976 e Revisão de 1982.</i> - Audição de canções de protesto político, p. ex., de Adriano Correia de Oliveira ou de José Afonso, recurso a http://alfarrabio.um.geira.pt/Zeca/dis.html; leitura de poemas de intervenção política de autores como Sophia de Mello Breyner, Ary dos Santos ou Manuel Alegre. Audição de canções representativas dos movimentos internacionais dos anos 60, p. ex., de Joan Baez ou de Bob Dylan e dos Beatles (recurso a <i>Beatlemania: poemas dos Beatles (1962-66)</i>. R. F. Rodrigues (trad.) (1987). Coimbra: Centelha). - Visita de estudo virtual ao Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, ao Museu de Sintra - Coleção Berardo ou outros, para contacto com obras plásticas da contemporaneidade, pertencentes ao acervo do museu ou patentes em exposições temporárias; a museus estrangeiros com colecções de obras de arte contemporâneas, p. ex., MOMA. - Visionamento e análise de documentários cinematográficos ou de excertos de filmes

Ensino Secundário Recorrente – HISTÓRIA B
Módulo 5

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem-sugestões
<p>económica antimonopolista e intervenção do Estado nos domínios económico e financeiro. A opção constitucional de 1976.</p> <p>- O reconhecimento dos movimentos nacionalistas e o processo de descolonização.</p> <p>- A revisão constitucional de 1982 e o funcionamento das instituições democráticas.</p> <p>2.3. O significado internacional da revolução portuguesa.</p> <p>3. <u>As transformações sociais e culturais do terceiro quartel do século XX</u></p> <p>- A importância dos pólos culturais anglo-americanos. A reflexão sobre a condição humana. O progresso científico e a inovação tecnológica.</p> <p>- A evolução dos média: os novos centros de produção cinematográfica; o impacto da TV e da música no quotidiano; a hegemonia de hábitos socioculturais norte-americanos.</p> <p>- Alterações na estrutura social e nos comportamentos: a terciarização da sociedade; os anos 60 e a gestação de uma nova mentalidade</p> <p>- procura de novos referentes ideológicos, contestação juvenil, a afirmação dos direitos da mulher.</p>	<p>Existencialismo Ecumenismo Ecologia Movimento pacifista Contracultura</p>	<p>- da resistência ao Estado Novo e da afirmação da democracia, p. ex. D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto;</p> <p>- dos acontecimentos da «Revolução dos cravos», p. ex., Salgueiro Maia ou Costa Gomes (recurso a <i>A Hora da Liberdade</i>, vídeo, SIC). Recolha de informação, elaboração de texto síntese que contextualize o biografado no quadro dos conteúdos específicos do módulo. Discussão em turma de aspectos considerados relevantes.</p> <p>- Realização de debate - <i>O Movimento dos Não-Alinhados</i>. Recolha de informação sobre a conferência de Bandung e a primeira cimeira dos Não-Alinhados. Organização de debate sobre os princípios e os objectivos do movimento no quadro da Guerra Fria.</p> <p>- Organização de um trabalho de síntese – <i>Olhares cruzados sobre a guerra colonial portuguesa</i>. Recolha de informação em textos de dirigentes portugueses, políticos e militares, de ideólogos dos movimentos de libertação, de exilados, de combatentes e de portugueses oriundos das ex-colónias. Acompanhar com trabalho de recolha de memória oral de testemunhas civis e militares, (recurso a Drumond, J. e Barber, H. (s/d). <i>Angola: Depoimentos para a História Recente (1950-1976)</i>, a Vasco Lourenço (1975). <i>No Regresso Vinham Todos, Relato da Companhia</i> nº 2549. Lisboa: Editorial Notícias. e a <i>Memórias da Guerra Colonial</i> – http://www.uc.pt/ceis20/colonial).</p> <p>ou</p> <p><i>O nascimento da democracia em Portugal</i>. Recolha de dados sobre a Revolução de Abril, sucessos político-sociais subsequentes e seus protagonistas, selecção e exposição de dados que contextualizem fotografias/imagens apresentadas. Recurso a publicações do Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra, nomeadamente, aos materiais constantes da “maleta pedagógica”, ao CD-ROM 25 de Abril: <i>Uma Aventura para a Democracia</i> e a http://www.ci.uc.pt/cd25a/.</p>

Módulo 5

Na sequência da actividade desenvolvida relevam-se as seguintes aprendizagens:

- ** - compreender que, após a 2ª Guerra Mundial, a vida internacional foi determinada pelo confronto entre as duas superpotências defensoras de ideologias e de modelos político-económicos antagónicos;
- ** - caracterizar as políticas económicas e sociais das democracias ocidentais, no 2º pós guerra;
- ** - perspectivar as razões do crescimento económico do mundo ocidental, bem como as da recessão dos anos 70, e as respectivas implicações sociais;
- relacionar a aceleração dos movimentos independentistas com o direito internacional estabelecido após a Segunda Guerra Mundial e com a luta das superpotências no contexto da Guerra Fria;
- identificar os condicionalismos que concorreram para o enfraquecimento do bipolarismo na década de 70;
- analisar a manutenção do regime do Estado Novo nos anos do pós-guerra no quadro internacional da Guerra Fria;
- ** - relacionar a fragilidade da tentativa liberalizadora e de modernização económica do marcelismo com o anacronismo da sua solução para o problema colonial;
- ** - perspectivar o sucesso da Revolução de 74 no contexto da evolução interna do país e no quadro internacional;
- ** - reconhecer a modernização da sociedade portuguesa nas décadas de 60 e 70, nos comportamentos demográficos, na modificação de estrutura da população activa e na relativa aproximação dos portugueses a padrões de comportamento europeus;
- ** - identificar na Constituição de 1976 e na Revisão de 1982 a evolução do projecto de sociedade para Portugal emergente da Revolução de Abril;
- caracterizar as transformações culturais e de mentalidade ocorridas no período em estudo, reconhecendo o impacto no quotidiano da inovação científica e tecnológica e da pressão dos média;
- valorizar o empenhamento cívico e político reconhecendo a importância do oposicionismo da sociedade civil na desagregação de regimes autoritários.

*** Conceitos / ** Aprendizagens estruturantes**

São condições de sucesso na capitalização do módulo:

- o persistente interesse do aluno em identificar e superar as suas necessidades de formação;
- o permanente apoio do professor, na disponibilização de materiais e no enquadramento metodológico adequado;
- a observância da linha de orientação estabelecida no módulo.

Módulo 6

ALTERAÇÕES GEOESTRATÉGICAS, TENSÕES POLÍTICAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS NO MUNDO ACTUAL

Duração do Módulo – 9 semanas

Orientação Geral

O módulo 6 centra-se no estudo da evolução ocorrida nas sociedades contemporâneas, na viragem do século XX para o século XXI, devendo ser desenvolvido de acordo com a seguinte orientação:

- proporcionar uma visão do novo quadro internacional decorrente das transformações dos anos 80, evidenciando a diversidade de situações no mundo contemporâneo;
- destacar as alterações decorrentes da sociedade da informação e das novas perspectivas de globalização;
- reflectir sobre a especificidade do percurso português no último quartel do século XX.

Gestão do Módulo: No conjunto de 27 unidades lectivas de 90 minutos, **18 unidades lectivas devem ser reservadas para os pontos 1.2., 2.1. e 3. considerados de aprofundamento.**

Módulo 6 - COMPETÊNCIAS

O módulo 6, tal como os restantes que compõem o ciclo de estudos, deve proporcionar o desenvolvimento das competências que se enunciam:

- **Pesquisar, de forma autónoma mas planificada**, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência;
- **analisar fontes de natureza diversa**, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respectivos limites para o conhecimento do passado;
- **analisar textos historiográficos**, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação susceptível de revisão em função dos avanços historiográficos;

- **Situar cronológica e espacialmente** acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram;
- **identificar a multiplicidade de factores e a relevância da acção de indivíduos ou grupos**, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço;
- **situar e caracterizar aspectos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial**;
- **relacionar a história de Portugal com a história europeia e mundial**, distinguindo articulações dinâmicas e analogias / especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local;
- **mobilizar conhecimentos** de realidades históricas estudadas **para fundamentar opiniões**, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, **e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente**;

- **Elaborar e comunicar**, com correcção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:
 - o estabelecendo os seus traços definidores;
 - o distinguindo situações de ruptura e de continuidade;
 - o utilizando, de forma adequada, terminologia específica.
- **utilizar as tecnologias de informação e comunicação, manifestando sentido crítico** na selecção adequada de contributos;

- **Assumir responsabilidades em actividades individuais e de grupo**;
- **participar em dinâmicas de equipa**, contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas;
- **manifestar abertura à dimensão intercultural** das sociedades contemporâneas;
- **disponibilizar-se para ampliação e aprofundamento da sua formação**.

Módulo 6

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situções de aprendizagem-sugestões
<p>1. <u>O fim do sistema internacional da Guerra Fria e a persistência da dicotomia Norte-Sul</u></p> <p>1.1. O colapso do bloco soviético e a reorganização do mapa político da Europa de Leste. Os problemas da transição para a economia de mercado.</p> <p>1.2. Os pólos do desenvolvimento económico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hegemonia dos Estados Unidos: supremacia militar, prosperidade económica, dinamismo científico e tecnológico. - Consolidação da comunidade europeia; integração das novas democracias da Europa do Sul; a UE e as dificuldades na constituição de uma Europa política. - Afirmação do espaço económico da Ásia-Pacífico; a questão de Timor. - Modernização e abertura da China à economia de mercado; a integração de Hong Kong e de Macau. 	<p><i>Perestroika</i></p> <p>Cidadania europeia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de mapas: evolução dos Estados soberanos no período considerado; regimes políticos; abrangência espacial de grandes grupos económicos multimédia; espaço de dominância das grandes religiões do globo; fluxos migratórios; áreas de atracção das grandes cidades. - Elaboração e análise de tabelas cronológicas: principais acontecimentos políticos; inovação científica e mudanças tecnológicas; aparecimento e afirmação de correntes culturais. - Recolha, análise e tratamento de dados quantitativos referentes a: evolução económica; comportamentos demográficos; sectores de actividade económica; recepção, difusão e generalização de inovações tecnológicas; praticantes das grandes religiões do globo; fluxos migratórios. - Leitura crítica de excertos de artigos publicados em jornais e revistas contemporâneas sobre acontecimentos em estudo; levantamento dos processos utilizados nos média seleccionados. - Leitura de excertos de documentos representativos da consolidação da União Europeia, p. ex., Tratado de Maastricht (1992), Tratado de Amesterdão (1997), Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia (2000). - Pesquisa e análise de informação referente a: <ul style="list-style-type: none"> · <i>Os dois anos que mudaram o mundo (1989/1991)</i>. Recolha de informação sobre a desagregação e queda da URSS: selecção de dados e de fotografias significativos, organização de mapas, elaboração de tabelas cronológicas . · Polémicas no Parlamento europeu. Recurso a Fontaine, P. (1998). <i>A Construção Europeia de 1945 aos Nossos Dias</i>. Lisboa: Gradiva e a Borchardt, Klaus-Dieter (2000). <i>O ABC do Direito Comunitário</i>. Luxemburgo: Comissão Europeia. - Visita de estudo virtual: ao Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, ao Museu de Sintra-Colecção Berardo, à Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva, para contacto com obras plásticas da contemporaneidade, do acervo dos museus ou patentes em exposições temporárias. Visita virtual a museus estrangeiros com colecções de obras de arte contemporâneas.

Ensino Secundário Recorrente – HISTÓRIA B
Módulo 6

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem-sugestões
<p>1.3. Permanência de focos de tensão em regiões periféricas .</p> <ul style="list-style-type: none"> - Degradação das condições de existência na África subsaariana; etnias e Estados. - Descolagem contida e endividamento externo na América latina; ditaduras e movimentos de guerrilha; a expansão das democracias. - Nacionalismo e confrontos políticos e religiosos no Médio Oriente e nos Balcãs. <p>2. <u>A viragem para uma outra era</u></p> <p>2.1. Mutações sociopolíticas e novo modelo económico</p> <ul style="list-style-type: none"> - O debate do Estado-Nação; a explosão das realidades étnicas; as questões transnacionais: migrações, segurança, ambiente. - Afirmção do neo-liberalismo e globalização da economia. Rarefacção da classe operária; declínio da militância política e do sindicalismo. 	<p>Tribalismo Sionismo Fundamentalismo</p> <p>Interculturalidade Ambientalismo Globalização Neo-liberalismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Visionamento, apoiado em guiões, de filmes relacionados com os conteúdos do módulo, p. ex., <i>Billy Eliot</i> de Stephan Daldry (2001); <i>Dancer in the Dark</i> de L. Von Trier (2000); <i>Existenz</i> de David Cronenberg (1999). - Audição de composições musicais das novas vanguardas musicais, p.ex., de John Cage, de Philip Glass, de Emmanuel Nunes. - Realização de uma ficha de leitura de capítulos de <i>O Século XXI. Reflexões Sobre o Futuro</i> de Hobsbawn (2000). - Reflexão sobre problemas ou temáticas surgidas em tempos históricos anteriores e que permanecem nos nossos dias, por ex: O exercício da cidadania; os direitos humanos... - Conclusão da elaboração do portefólio sobre a construção da identidade europeia. <p>Sugestões para actividades que privilegiam a elaboração de sínteses e a comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de pequena biografia de figuras de projecção internacional ou pesquisa de informação sobre movimentos que se tenham destacado na luta pela conquista dos direitos do povo a que pertencem, p. ex., Nelson Mandela, (recurso a http://www.anc.org.za/people/mandela.html, Xanana Gusmão (http://www.cphc.org.uk/), Movimento dos Sem Terra (http://www.mst.org.br/). Elaboração de texto síntese contextualizando o biografado/o movimento no quadro dos conteúdos específicos do módulo.

Módulo 6

Na sequência da actividade desenvolvida, relevam-se as seguintes aprendizagens:

- compreender o impacto da desagregação do bloco soviético na evolução geopolítica internacional;

** - caracterizar pólos de desenvolvimento económico uniformizados pela economia de mercado e diferenciados pelas áreas culturais de pertença;

** - analisar as dinâmicas de transformação da Europa, identificando a sua importância no sistema mundial e perspectivando nesse processo a situação de Portugal;

** - reconhecer a crise das sociedades do «Terceiro Mundo» e o papel da Guerra Fria e do seu desfecho na persistência de tensões pluriétnicas ou nacionalistas em regiões periféricas;

** - analisar elementos definidores do tempo presente – fenómeno da massificação; hegemonia da cultura urbana; triunfo da electrónica; ideologia dos direitos humanos; consciência ecológica;

** - valorizar uma nova cidadania de envolvimento em causas universais de dimensão ética.

* Conceitos / ** Aprendizagens estruturantes

São condições de sucesso na capitalização do módulo:

- o persistente interesse do aluno em identificar e superar as suas necessidades de formação;
- o permanente apoio do professor, na disponibilização de materiais e no enquadramento metodológico adequado;
- a observância da linha de orientação estabelecida no módulo.

4. BIBLIOGRAFIA

1. Ensino/Aprendizagem

1.1. Bibliografia Geral

Assunção, C. e Rei, J. (1999). *Educar Para Os Valores*. Lisboa: . Ministério da Educação/ Departamento do Ensino Secundário.

Estrela, A. e Nóvoa, A. (org.) (1993). *Avaliações em Educação: Novas Perspectivas*. Porto: Porto Editora.

Hadji, C. (1990). *L'évaluation règles du jeu, des intentions aux outils*. Paris: ESF.

Obra de reflexão sobre as funções da avaliação e o problema da construção dos seus referentes, no sentido de ser evitado o «desvio tecnicista» e o «desvio autoritário». Inclui diversos quadros, do autor e de outros, de síntese das posições apresentadas sobre a prática de uma avaliação que se pretende formadora. Termina com glossário esclarecedor.

Ontoria, A., Ballesteros, A. et al. (1994). *Mapas Conceptuais, Uma técnica para aprender*. Porto: ASA

Zabalza, M. (1990). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Porto: ASA.

Integrando o contributo de diversos autores, apresenta os princípios básicos a que deve obedecer o desenvolvimento curricular e perspectiva as funções do professor e da escola como criadores de currículo. Considerando currículo em sentido amplo, integra a problemática da selecção das estratégias e a da operacionalização da avaliação.

1.2. Bibliografia Específica da História

Almeida, A. M. et al. (1998). *O Património Local e Regional, subsídios para um trabalho transdisciplinar*. Lisboa: Ministério da Educação/ Departamento do Ensino Secundário.

Bourdé, G. e Martin, H. (1990). *As Escolas Históricas*. Lisboa: Europa-América. .

Carretero, M. e Voss, J. F. (1994). *Cognitive and instructional processes in history and social sciences*. Hillsdale: NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

Conjunto de estudos sobre os processos de aprendizagem em Ciências Sociais e principalmente em História. Apresenta reflexão sobre o problema da compreensão dos conceitos e dos textos históricos apoiada na análise de situações concretas. Cada estudo é acompanhado de bibliografia.

Citron, S. (1990). *Ensinar a História Hoje: a memória perdida e reencontrada*. Lisboa: Livros Horizonte.

Connerton, P. (1993). *Como as Sociedades Recordam*. Oeiras: Celta Editora.

Chamada de atenção para a importância do estudo de cerimónias comemorativas e de rituais transmitidos através dos tempos, para o conhecimento do passado; necessidade de abordagens transdisciplinares nesse processo.

Egan, K. (1994). *O Uso da Narrativa como Técnica de Ensino*. Lisboa: Dom Quixote.

Félix, N. e Roldão, M. C. (1997). *Dimensões Formativas de Disciplinas do Ensino Básico: História*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Ferro, M. (1996). *Les Médias et l'Histoire*. Paris: CFPJ Editions.

Furet, F. (s/d). *A Oficina da História*. Lisboa: Gradiva.

García Blanco, Á. (1994). *Didáctica del Museo: el descubrimiento de los objectos*. Madrid: Ed. de la Torre.

Manique, A. e Proença, M. C. (1994). *Didáctica da História: Património e História Local*. Lisboa: Texto Editora.

Mattoso, J. (1988). *A Escrita da História, Teoria e Métodos*. Lisboa: Presença.

Mattoso, J. (1999). *A Função Social da História no Mundo de Hoje*. Lisboa: APH.

Mattoso, J. (2000). A História Hoje: que História ensinar?, in *Noésis*, 54 (Abril/Junho). Lisboa: Ministério da Educação/Instituto de Inovação Educacional

Mendes, J. M. A. (1987). *A História como Ciência. Fontes, Metodologia e Teorização*. Coimbra: Coimbra Editores.

Moniot, H. (1993). *Didactique de l'Histoire*. Paris: Nathan.

Pomian, K. (1999). *Sur l'Histoire*. Paris: Folio.

Roldão, M. C. (1998). *Gostar de História: Um Desafio Pedagógico*. (5ª ed.). Lisboa: Texto Editora.

Sousa, A. et al. (1993). *Novos Estratégias Novos Recursos no Ensino da História*. Lisboa: ASA.

Torgal, L. R. (1989). *História e Ideologia*. Coimbra: Minerva.

Veyne, P. (1983). *Como se escreve a História*. Lisboa: Edições 70.

2. Conteúdos disciplinares

2.1. Atlas

- Duby, G. (dir.) (1999). *Atlas historique*. Paris: Larousse.
- Editorial Enciclopédia (1991). *Atlas da História Mundial - Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Lisboa: Editorial Enciclopédia.
- Editorial Enciclopédia (1992). *Atlas das Descobertas - Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Lisboa: Editorial Enciclopédia.
- Kinder, H. e Hilgeman, w. (dir.). (1968). *Atlas Historique*. Paris: Librairie Stock
- Ladurie, E. (1981). *Le grand atlas de l'histoire universelle*. Paris: Armand-Colin.
- Muller, W e Vogel, G. (1978). *Atlas d'architecture mondiale des origines à Byzance*. Paris: Librairie Stock.
- Serryn, B. (1980). *Nouvel Atlas Bordas Historique et Géographique*. Paris: Bordas.
- Vidal-Naquet, P. (1992). *Atlas Histórico: da Pré História aos nossos dias*. Lisboa: Intercultura.

3.1. Cronologias

- Draguet, M. (1997). *Chronologie de L'Art du XXe Siècle*. Paris: Flammarion.
- Morais, J. et al (1986). *Contribuição para uma Cronologia dos Factos Económicos e Sociais. Portugal, 1926-1985*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Rodrigues, A. S. (coord.). (1996). *História de Portugal em Datas*. Coimbra: Temas e Debates.
- Rodrigues, A. S. (coord.). (1996). *História Comparada. Portugal, a Europa e o Mundo: uma visão cronológica*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Parte da cronologia da História de Portugal (da pré-história ao século XX) e estabelece relação com os movimentos europeus e universais contemplando o económico, o social, o político, o cultural, o científico e o religioso. Cada capítulo é antecedido de uma síntese interpretativa e todo texto é profusamente ilustrado.

2.3. Dicionários e Enciclopédias

- Azevedo, C. M. (2000-2001). *Dicionário de História Religiosa de Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Boniface, P. (dir.). 1997). *Dicionário das Relações Internacionais*. Lisboa: Plátano.
- Castro, Z. O. (coord.). (2003). *Dicionário Biográfico Parlamentar . 1820 - 34*. Lisboa: Assembleia da República.
- Coelho, J. P. (1984). *Dicionário de Literatura Portuguesa*. Porto: Figueirinhas.
- Cruz, M. B. et al (coord.) (2003). *Dicionário Biográfico Parlamentar . 1926-74*. Lisboa: Assembleia da República.
- Lucie-Smith, E. (1990). *Dicionário de Termos de Arte*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- (1995). *Encyclopédie de l'art*. Milão: Garzanti.
- Dicionário de pequeno formato, com milhares de artigos e de reproduções de obras de arte , da Pré-história aos nossos dias. Integra artigos de síntese sobre movimentos artísticos e suas relações com períodos e instituições históricos, notas biográficas e críticas sobre artistas e, no final, cronologia geral e léxico de termos técnicos.
- Machado, A. M. (1996). *Dicionário de Literatura Portuguesa*. Lisboa: Editorial Presença.
- Vasto conjunto de informações sobre autores, obras e períodos literários, da Idade Média à actualidade, apoiadas em bibliografia específica e actualizada.
- Mónica, M. F. (coord.) (2003). *Dicionário Biográfico Parlamentar . 1834-1910*. Lisboa: Assembleia da República.
- Mourre, M. (1998). *Dicionário de História Universal*. Porto: ASA.
- Rodrigues, M. J. M. et al. (1996). *Vocabulário Técnico e Crítico de Arquitectura*. Coimbra: Quimera.
- Rosas, F. (1996). *Dicionário de História do Estado Novo*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Serrão, J. (dir.). (1963-1971). *Dicionário da História de Portugal*. Lisboa: Iniciativas Editoriais.
- Barreto, A. e Mónica, M. F. (dir.). (1999-2000). Porto: Figueirinhas (continuação).
- Obra de referência da historiografia portuguesa, recentemente completada com uma actualização sob o ponto de vista cronológico, abrangendo o período de 1926 a 1974.

2.4. – Obras de Carácter Geral

- Argan, G. C. (1996). *Arte Moderna, do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos*. S. Paulo: Editora Schwarcz Lda.
- Ariès, P. e Duby, G. (dir.). (1989-91). *História da Vida Privada*. (5 vols.). Lisboa: Círculo de Leitores.
- Azevedo, C. M. (2000-2001). *História Religiosa de Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Beaud, M. (1992). *História do Capitalismo de 1500 aos Nossos Dias*. Lisboa: Teorema.
- Bettencourt, F. e Chaudhuri, K. (1994). *História das Inquisições – Portugal, Espanha e Itália*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Estudo comparado das Inquisições portuguesa, espanhola e italiana, desde a fundação da Inquisição espanhola em 1478, até à sua abolição. O espaço abrangido compreende as Penínsulas Itálica e Ibérica e os territórios ultramarinos dos impérios hispânicos sob a jurisdição do tribunal inquisitorial. Procura-se traçar o processo global de estabelecimento, desenvolvimento, dominação, declínio e abolição dos tribunais, salientando os traços comuns e divergentes.
- Bethencourt, F. e Chaudhuri, K. (dir.) (1998). *História da Expansão Portuguesa*. (5 vols.). Lisboa: Círculo de Leitores.
- Visão dinâmica, no tempo e no espaço, da expansão portuguesa, desde os seus antecedentes medievais até ao termo do processo. Procura compreender os "diferentes processos de expansão no tempo longo, de maneira a se destacarem motivações, estratégias de implantação, modelos de conquista, jogos de interesses, conflitos com outros poderes e formas de interacção com outros povos".

- Briggs, A. (dir.). (1995). *História do Século XX*. (7 vols.). Lisboa: Alfa.
 Obra de divulgação cobrindo todo o século XX. Cada volume, profusamente ilustrado, inclui secções autónomas com dados de arquivo e pequenos dossiers sobre temas específicos, relevantes nos diversos sub-períodos. Todos os volumes finalizam com um dicionário biográfico e, na versão portuguesa (de direcção de A. Reis), com um capítulo sobre história de Portugal, referentes aos anos em estudo.
- Brito, M. C. e Cymbron, L. (2001). *História da Música Portuguesa*. (3ª ed.). Lisboa: Universidade Aberta.
- Cabrita et al. (1998). *Os Anos do Cinema*. Lisboa: Semanário Expresso.
- Châtelet, F. (dir.). (1983). *História das Ideias Políticas*. Rio de Janeiro: Zahar Editora.
- Cipolla, C. (dir.). (1972). *The Fontana Economic History of Europe*. London: Collins-Fontana.
- Delumeau, J. (dir.). (1999). *As Grandes Religiões do Mundo*. Lisboa: Presença.
- Duby, G. e Perrot, M. (dir.). (1993/1994). *História das Mulheres no Ocidente*. (5 vols.). Porto: Edições Afrontamento.
- Duroselle, J. B. et al. (s/d). *História da Europa*. Lisboa: Círculo de Leitores/Dom Quixote.
- Espada, J. C. et al. (2001). *Liberalismo: O Antigo e o Novo*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
 Actas de um curso de teoria política realizado em 1998, em que se procurou avaliar de que modo certos traços e características do velho liberalismo se harmonizam com os seus substitutos modernos e que possibilitou a exploração de diversos temas importantes, do constitucionalismo ao capitalismo.
- Grout, D. e Palisca, C. (1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva.
- Hamon, F. e Dangen, P. (dir.). (1995). *Histoire de l'Art. Époque Contemporaine, XIXe-XXe siècles*. Paris: Flammarion.
- Heffer, J. e Serman, W. (1998). *O Século XIX, 1815-1914*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
 Obra didáctica de nível universitário organizada de forma a cobrir todos os domínios da história: população, vida económica, cultural, social e política, e as relações internacionais.
- Hobsbawm, E. (1998). *A Questão do Nacionalismo, Nações e Nacionalismo desde 1780*. Lisboa: Terramar.
- Janson, H. W. (1989). *Historia da Arte*. Lisboa: Fundação C. Gulbenkian.
 Obra de síntese, da pré-história aos nossos dias. Análises estéticas das obras mais representativas da arte ocidental.
- Joll, J. (1982). *A Europa desde 1870*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
 Descrição e análise dos grandes movimentos de massas – contextualizados histórica e cronologicamente – que forneceram os temas principais da História entre 1870 e 1975: liberalismo, imperialismo, fascismo, socialismo e comunismo.
- Kragh, H. (2001). *Introdução à Historiografia da Ciência*. Porto: Porto Editora.
- Lains, P. et al. (org.). *História Económica de Portugal. 1700-2000*. Lisboa: ICS
- Léon, P. (dir.). (1981-1984). *História Económica e Social do Mundo*. (6 vols, 12 tomos). Lisboa: João Sá da Costa.
- Livet, G. e Mousnier, R. (dir.). (1996). *História Geral da Europa*, (3º vol.). *A Europa desde 1789 aos nossos dias*. Mem Martins: Europa América.
- Macedo, J. (1977). *História Diplomática Portuguesa, Constantes e Linhas de Força Estudos de Geopolítica*. Lisboa: Instituto de Defesa Nacional.
 História interpretativa das relações internacionais de Portugal encaradas numa perspectiva geopolítica. Identificação das constantes e linhas de força da diplomacia nacional a partir do estudo das conjunturas políticas decisivas para o país, entre o século XII e o Congresso de Viena.
- Mata, E. e Valério, N. (1994). *História Económica de Portugal, Uma Perspectiva Global*. Lisboa: Presença.
 Breve história de Portugal com incidência particular em aspectos da área económica e da época contemporânea. Recua à pré-história para um breve sumário da evolução económica do futuro território continental português e avança até ao último decénio do século XX. Apresenta um apêndice estatístico com dados demográficos e económicos.
- Mattoso, J. (dir.) (1992/1994). *História de Portugal*. (9 vols.). Lisboa: Círculo de Leitores.
- Medina, J. (dir.) (1996). *História de Portugal*. Amadora: Clube Internacional do Livro.
- Néry, R. V. e Castro, P. F. (1991). *História da Música*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda.
 Obra de síntese sobre a história da música portuguesa, constituída por dois estudos, cronologicamente ordenados, respectivamente dos dois autores indicados – o primeiro, do período medieval ao período barroco, e o segundo, do fim do Antigo Regime a finais do século XX. Pretende-se como visão de conjunto de natureza problematizante, procurando traçar as linhas de fundo da sua evolução e, simultaneamente, propor «modelos operacionais para o seu enquadramento interdisciplinar no contexto mais global de história da cultura portuguesa». Apresenta bibliografia actualizada.
- Nóvoa, A. (1987). *Le Temps des Professeurs. Analyse Socio-Historique de la Profession Enseignante au Portugal (XVIII-XX siècles)*. Lisboa: INIC
- Nunes, A. B. e Valério, N. (1997). *História Económica Mundial Contemporânea*. Lisboa: Editorial Presença.
 Manual universitário que, entre outras finalidades, pretende constituir-se como base de estudo para quem tem formação noutras áreas científicas e necessita tomar contacto com a economia mundial contemporânea. Organiza-se num quadro geográfico de âmbito universal caracterizando as diversas sociedades contemporâneas nos seus diferentes níveis de desenvolvimento. O período cronológico que abarca estende-se de meados do século XVIII a finais do século XX.
- Oliveira, C. (dir.). (1996). *História dos Municípios e do Poder Local (dos princípios da Idade Média à União Europeia)*. (2 vols.). Lisboa: Temas e Debates.
- Pereira, P. (1995) (dir). *História da Arte Portuguesa*. (3 vols.). Lisboa: Círculo de Leitores.
 Efectua uma síntese dos mais recentes estudos e inclui linhas de problematização relativamente às «condicionantes» e aos «impulsos» que «se foram gerando na construção dos diversos movimento de produção e criação artística» em Portugal. O âmbito cronológico estende-se desde a pré-história até ao fim do século XX.
- Prélot, M. e Lescuyer, G. (2001). *História das Ideias Políticas*. Lisboa: Editorial Presença.
- Ragon, M. (1986). *Histoire de l'architecture et de l'urbanisme modernes*. 1. *Idéologies et pionniers-1800/1910*; 2. *Naissance de la cité moderne-1900/1940*. 3. *De Brasília au post-modernisme-1940/1991*. Paris: Casterman.
- Reis, A (dir). (1990). *Portugal Contemporâneo*. (6 vols.). Lisboa: Ed. Alfa.
 Projecto inovador de sistematização e síntese da história portuguesa dos séculos XIX e XX, desenvolvido por historiadores e outros cientistas sociais. A colecção, sob uma direcção única, organiza-se em volumes

- dedicados a cada um dos subperíodos que define – 1820/51, 1851/1910, 1910/1926, 1926/1958, 1958/1974, 1974/anos 90 – e que aborda na perspectiva político-institucional, económico-social e cultural-mental.
- Reis, J. (1980). *O século XIX em Portugal*. Lisboa: Presença.
- Rémond, R. (1994). *Introdução à História do Nosso Tempo –Do antigo Regime aos Nossos Dias*. Lisboa: Gradiva.
- Rodrigues, M. F. e Mendes, J. M. A (1999). *História da Indústria Portuguesa - Da Idade Média aos Nossos Dias*. Mem Martins: Publicações Europa-América.
- Estudo destinado a um público diversificado e produto da colaboração entre a academia e o mundo empresarial. Fixa e caracteriza com clareza as fases do processo de desenvolvimento das actividades artesanais e industriais em Portugal, desde o período medieval até final do século XX. Inclui bibliografia extensa e seleccionada.
- Saraiva, J. H. (dir.). (1983). *História de Portugal*. (6 vols.). Lisboa: Publicações Alfa.
- Schulze, H. (1999). *Estado e Nação na História da Europa*. Lisboa: Ed. Presença.
- Serrão, J. V. (1980). *História de Portugal*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Serrão J. e Marques, A. H. Oliveira (dir.). *Nova História de Portugal*. Lisboa: Presença (em publicação).
- Serrão, J. e Marques, A. H. *Nova História da Expansão Portuguesa*, Lisboa: Presença, (em publicação).
- sproccati, S. (dir.). (1999). *Guia de História da Arte*. Lisboa: Presença.
- Pequeno volume abrangendo os principais movimentos artísticos da Europa ocidental e os seus «protagonistas», do século XIV aos nossos dias; inclui reproduções de obras significativas, com notas de análise. Cada capítulo termina com tabela cronológica que contextualiza os movimentos e as obras. No final inclui referências aos principais museus.
- Thomson, J. K. J. (2001). *O Declínio na História -Uma Experiência Europeia*. Lisboa: Teorema
- Contraponto à história do progresso, o estudo do declínio na história recorre a historiografia de referência como Braudel e Wallerstein. Destaca o caso português.
- Villar, P. (1980). *Ouro e Moeda na História*. Lisboa: Europa/América.

2.5. Bibliografia específica dos módulos

Módulo 1

- Boxer, C. (1977). *O Império Colonial Português*. Lisboa: Edições 70.
- Braudel, F. A. (1985). *Dinâmica do Capitalismo*. Lisboa : Teorema
- Braudel, F. A. (1993). *O Tempo do Mundo*. Lisboa: Teorema.
- Chaunu, P. (1985). *A Civilização da Europa Clássica*. (2 vols.). Lisboa: Estampa.
- Cipolla, C. (1984). *História Económica da Europa Pré-Industrial*. Lisboa: Edições 70.
- Deyon, P. (1983). *O Mercantilismo*. Lisboa: Gradiva
- Godinho, V. M. (1968). *Ensaio II. Sobre História de Portugal*. Lisboa: Livraria Sá da Costa Ed.
- Godinho, P. (1990). *Mito e Mercadoria. Utopia e Práticas de Navegar: séculos XIII-XVIII*. Lisboa: Difel.
- Macedo, J. B. (1982). *Problemas de História da Indústria Portuguesa no Século XVIII*. Lisboa: Gradiva.
- Macedo, J. B. (1982). *A Situação Económica no Tempo de Pombal*. Lisboa: Gradiva
- Mauro, F. (1995). *A Expansão Europeia*. Lisboa: Estampa.
- Meneses, A. F. (coord.). (2001). *Portugal da Paz da Restauração ao Ouro do Brasil*. In Serrão, J. e Marques, A. H. Oliveira (dir.). *Nova História de Portugal*, (vol.VII.). Lisboa: Presença (em publicação).
- Abrange o período que decorre de cerca de 1670/80 a 1750; analisa as estruturas de afirmação do poder absoluto, a importância do império colonial e o seu peso nas relações internacionais, a cultura e o quotidiano.
- Pearson, M. N. (1990). *Os Portugueses na Índia*. Lisboa: Teorema/O Jornal.
- Tem como objectivo avaliar o impacto da presença dos portugueses na Índia, desde a chegada de Vasco da Gama aos nossos dias, pretendendo dar a perspectiva do indiano e não a do europeu. Destaca, particularmente, a interacção social, económica e religiosa entre portugueses e indianos.
- Schaub, J-F (2001). *Portugal na Monarquia Hispânica*. Lisboa: Livros Horizonte
- Sideri, S. (1978). *Comércio e Poder*. Lisboa: Cosmos.
- Thomaz, L. F. (1994). *De Ceuta a Timor*. Lisboa: Difusão Editorial AS.
- Wallerstein, I. (1990). *O Sistema Mundial Moderno*. (2 vols.). Lisboa: Afrontamento.
- O autor identifica os grandes marcos divisórios da história do mundo moderno e os motores deste processo de mudança estrutural. Defende que o sistema mundial moderno tomou a forma de uma economia -mundo capitalista, sensivelmente entre 1450-1640, apenas limitada à Europa, lança as condições iniciais do sistema e, entre 1640-1815, estende-se a todo o mundo, enquanto progressivamente se consolida.

Módulo 2

- Bebiano, R. (1987). *D. João V. Poder e Espectáculo*. Aveiro: Estante
- Canaveira, M. F. C. (1988). *Liberais Moderados e Constitucionalismo Moderado (1814-1852)*. Lisboa: INIC
- Chaunu, P. (1995). *A Civilização da Europa das Luzes*. (2 vols.). Lisboa: Estampa.
- Costa, F. M. et al. (org.) (1989). *Do Antigo Regime ao Liberalismo, 1750/1850*. Lisboa: Vega. Actas de Colóquio.
- Elias, N. A. (1986). *A Sociedade de Corte*. Lisboa: Estampa.
- França, J.-A. (1977). *Lisboa Pombalina e o Iluminismo*. Lisboa: Livraria Bertrand.
- Godinho, V. M. (1971). *A Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa*. Lisboa: Arcádia.
- Hankins, T. (2004). *Ciência e Iluminismo*. Porto: Porto Editora.
- Hobsbawm, E. J. (1982). *A Era das Revoluções*. Lisboa: Presença.
- Marques, V. S. (1991). *Direitos do Homem e Revolução*. Lisboa: Colibri.

- Pequenos textos pondo em destaque a ideia da «íntima aliança entre a exigência de liberdade, presente na formulação dos direitos do homem, e a reivindicação de justiça, contida nos movimentos revolucionários que deram à luz o contorno político do mundo contemporâneo». Anexa um glossário da revolução francesa e os principais documentos sobre direitos humanos produzidos nos séculos XVII e XVIII
- Marques, A. H. Oliveira. (coord.). (2002). *Portugal e a Instauração do Liberalismo*. In Serrão, J. e Marques, A. H. Oliveira (dir.). *Nova História de Portugal*, (vol. IX). Lisboa: Presença (em publicação).
- Respeitante aos anos de 1815 a 1850, período marcante na história de Portugal e da Europa. Em Portugal ritmo acelerado de eventos essenciais e pleno de modificações estruturais e conjunturais. O volume fornece a explicação de pormenor e a síntese resumida dos factos e das ideias que são apanágio da colecção.
- Monteiro, N. G. F. (2003). *Elites e Poder. Entre o Antigo Regime e o Liberalismo*. Lisboa: ICS
- Pereira, J. F. (1994). *A Arquitectura e Escultura de Maфра. Retórica da Perfeição*. Lisboa: Presença.
- Pereira, M. H. et al.. (coord.) (1982). *O Liberalismo na Península Ibérica na Primeira Metade do Século XIX*. Lisboa: Livraria Sá da Costa. Actas de Colóquio.
- Pereira, M. H. (2001). *Diversidade e Assimetrias: Portugal nos séculos XIX e XX*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais
- Rudé, G. (1988). *A Europa Revolucionária*. Lisboa: Presença.
- Villari, R. (1995). *O Homem Barroco*. Lisboa: Presença
- Conjunto de ensaios que procuram retratar o período seiscentista através do esboço de uma série de tipos humanos que, nas suas actividades e vivências, reflectem a sociedade e contribuem para a sua transformação: o estadista, o soldado, o pregador, o missionário, a religiosa, a bruxa, o cientista, o artista, o burguês.
- Vovelle, M. (1987). *A Mentalidade Revolucionária. Sociedade e Mentalidades na Revolução Francesa*. Lisboa: Salamandra.
- Vovelle, M. (dir.) (1997). *O Homem do Iluminismo*. Lisboa: Presença.
- Conjunto de ensaios que procuram retratar a época através de tipos humanos: o nobre, o soldado, o homem de negócios, o homem de letras, o homem de ciência, o artista, o explorador, o funcionário, o sacerdote, a mulher.
- Westfall, R. (2003). *A Construção da Ciência Moderna. Mecanismos e Mecânica*. Porto: Porto Editora.

Módulo 3

- Almeida, P. T. (1991). *Eleições e Caciquismo. No Portugal Oitocentista (1868-1890)*. Lisboa: Difel.
- Estudo dos mecanismos e processos eleitorais do constitucionalismo monárquico português orientado numa perspectiva comparativa com outros sistemas políticos europeus oitocentistas.
- Bonifácio, M. F. (1999). *Apologia da História Política. Estudos Sobre o Século XIX Português*. Lisboa: Quetzal.
- França, J.-A. (1974). *O Romantismo em Portugal*. (6 vols.). Lisboa: Livros Horizonte.
- Hobsbawm, E. J. (1988). *A Era do Capital*. Lisboa: Presença.
- Hobsbawm, E. J. (1988). *A Era do Império*. Lisboa: Presença.
- Kemp, T. (1987). *A Revolução Industrial na Europa do Século XIX*. Lisboa: Edições 70.
- Lains, P. (2003). *Os Progressos do Atraso. Uma história económica de Portugal*. Lisboa: ICS.
- Marques, A. H. Oliveira. (coord.). (1991). *Da Monarquia para a República*. In Serrão, J. e Marques, A. H. Oliveira (dir.). *Nova História de Portugal*, (vol. XI). Lisboa: Presença (em publicação).
- Obra centrada nas três primeiras décadas do século XX, com os necessários recuos de enquadramento aos últimos anos do século anterior. Privilegia o estudo das estruturas de tipo económico, social, cultural e político e valoriza os aspectos descritivos e informativos sem descurar, contudo, a sucessão dos acontecimentos e a perspectiva interpretativa da história.
- Marques, J. P. (2004). *Portugal e a Escravatura dos Africanos*. Lisboa: ICS.
- Mayer, A. J. (1990). *A Força da Tradição. A Persistência do Antigo Regime (1848-1914)*. S. Paulo: Ed. Schwarcz.
- Revisão polémica da historiografia sobre a sociedade europeia pós revolução industrial e pós revoluções liberais.
- Mónica, M. F. *Fontes Pereira de Melo*. Porto: Afrontamento
- Neto, V. (1998). *O Estado, a Igreja e a Sociedade em Portugal (1832-1911)*. Lisboa: ICS.
- Pedreira, J. et al. (coord.). (1992). História Social das Elites, in *Análise Social*. Nº 112/113. Lisboa: ICS. Actas de Colóquio.
- Pereira, M. H. (1994). *Das Revoluções liberais ao Estado Novo*. Lisboa: Presença.
- Conjunto de estudos, genericamente centrados no século XIX português, abrangendo aspectos muito diversificados, que vão da história económica e financeira à história política e social, a problemática historiográfica ou à articulação entre política arquivística e pesquisa histórica.
- Reis, J. e Lains, P. (coord.). (1991). Portugal Económico do Vintismo ao Século XX, in *Análise Social*, 112/113. Lisboa: ICS. Actas de Colóquio.
- Reis, J. et al. (coord.). (1980). *O Século XIX em Portugal*. Lisboa: Presença.
- Vargues, I. N. (1997). *A aprendizagem da Cidadania em Portugal (1820-23)*. Coimbra: Minerva.
- A cultura política vintista entendida como um aprendizagem e como uma lição da consciência da cidadania, do exercício dos direitos cívicos e políticos, das novas práticas constitucionais e parlamentares.

Módulos 4, 5, 6

Dado que os módulos 4,5,6 apresentam cruzamentos cronológicos e que, por outro, a bibliografia que os suporta cobre indistintamente, em muitos casos, todo o século XX, optou-se por indicar as obras numa única lista, organizada por ordem alfabética.

- Acciaoli, M. (1998). *Exposições do Estado Novo, 1934-1940*. Lisboa: Livros Horizonte.

- Barreto, A. (org.). *A Situação Social em Portugal. 1960-1995*. Lisboa: ICS.
- Brito, J. M. B. (Coord.). (1999). *Do Marcelismo ao Fim do Império*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Primeiro volume de uma obra em publicação sob o título genérico de Revolução e Democracia, que pretende ser uma «reflexão crítica e plural sobre um tempo português (o País que éramos e o País que somos)». Inclui estudos sobre o marcelismo, a revolução político-militar de 1974, a descolonização, as relações internacionais de transição e o lugar de Portugal em função da balança de poderes mundial em definição.
- Brito, B. (coord.). *Portugal em Revolução*. 2 vols
- Brunet, J. e Launay, M. (1999). *Entre as Duas Guerras, 1914-1945*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Carrilho, M. et al. (1989). *Portugal na Segunda Guerra Mundial. Contributos para Uma Reavaliação*. Lisboa: Dom Quixote.
- Conjunto de textos de autores com formações diversificadas que analisam o papel de Portugal nos bastidores da guerra, em domínios tão distintos como os militares e os diplomáticos, os ideológicos e os económicos.
- Cerezaes, D. P. (2003). *O Poder Caiu na Rua. Crise do Estado e Acções Colectivas na Revolução Portuguesa 1974-75*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Coelho, M. B. (1989). *Portugal. O Sistema Político e Constitucional, 1974-1987*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.
- Cruz, M. B. (1998). *O Estado Novo e a Igreja Católica*. Lisboa: Bizâncio.
- Estudo das relações entre o Estado e a Igreja no salazarismo: da reacção ao novo regime às negociações da Concordata e do acordo missionário à progressiva desagregação do apoio ao regime e divisão entre os católicos do pós-guerra aos inícios da década de 70.
- Defargues, P. M. (1997). *As Relações Internacionais desde 1945*. Lisboa: Gradiva.
- Droz, J. (1985). *Histoire de l'Antifascisme en Europe 1923-1939*. Paris: La Découverte
- Droz, A. B. (1999). *História do Século XX*. 4 vols. Lisboa: Publicações D.Quixote.
- Ferrari, S. (2001). *Guia da História da Arte Contemporânea*. Lisboa: Presença.
- Síntese dos movimentos artísticos do século XX, com referências ao design, ao cinema e à moda; inclui reproduções de obras significativas, com notas de análise e tabela cronológica de contextualização, bem como menção da evolução do estatuto do artista, dos processos técnicos utilizados e dos principais museus. Insere um capítulo sobre a evolução das artes plásticas em Portugal.
- Ferreira, J. M. (Coord.).(2001). *Política Externa e Política de Defesa do Portugal Democrático*. Lisboa: Colibri.
- França, J.-A (1991). *A Arte e a Sociedade Portuguesa no Século XX (1910-1990)*. Lisboa: Livros Horizonte.
- França, J. -A. (1992). *Os Anos Vinte em Portugal*. Lisboa: Presença.
- Reflexão sobre a sociedade e a cultura em Portugal nos anos vinte onde, numa análise ora sincrónica, ora diacrónica, se cruzam os planos cultural, político e económico, os protagonistas e as vivências quotidianas, num país marcado pelo isolamento e pelas dificuldades em acompanhar as mudanças da época.
- Gonçalves, R. M. (1998). *A Arte Portuguesa do Século XX*. Lisboa: Temas e Debates.
- Obra de sensibilização aos valores estéticos e de divulgação dos mais representativos artistas portugueses do século XX, articula o texto com a imagem comentada e contém informação acerca das sucessivas propostas vanguardistas.
- Heffer, J. e Launay, M. (1995). *A Era das Duas Superpotências 1945-1973*. Lisboa: Dom Quixote.
- Manual universitário para o estudo da história recente, desde o fim da Segunda Guerra Mundial à crise dos anos 70, organizada na lógica dos “ três mundos”: países desenvolvidos, países socialistas e países subdesenvolvidos; e das relações internacionais estabelecidas.
- Hobsbawm, E. (1996). *A Era dos Extremos. História Breve do Século XX, 1914-1991*. Lisboa: Editorial Presença.
- Obra fundamental sobre o século XX historiográfico – de 1914 ao colapso da URSS. Aborda de forma sistemática e exaustiva os diversos períodos: a “Era da Catástrofe” (1914-1945), a “Era de Ouro” (1945-1990) e a “Derrocada” do início dos anos 90, perspectivando ainda a nova era (“Rumo ao Milénio”).
- Hobsbawm, E. (2000). *O Século XXI. Reflexões Sobre o Futuro*. Lisboa: Editorial Presença.
- Huntington, S. P. (1999). *O Choque das Civilizações e a Mudança na Ordem Mundial*. Lisboa: Gradiva.
- Livro de tese que procura ser uma interpretação da evolução da política global depois da Guerra Fria, apresenta um novo paradigma de afirmação das civilizações na ordem internacional, substituindo as nações e as ideologias.
- Kennedy, P. (1997). *Ascensão e Queda das Grandes Potências*. (2 vols.). Lisboa: Europa-América.
- Obra em dois volumes abrangendo, o primeiro volume, o período que vai do século XV a 1942, e o segundo dedicado às grandes convulsões que, desde os finais da segunda guerra até aos anos 80, marcaram as grandes potências à escala mundial.
- Kennedy, P. (1993). *Desafios para o Século XXI*. (2 vols.). Mem Martins: Europa-América.
- Retoma e amplia uma visão prospectiva sobre o século XXI que já anunciava no estudo sobre a queda das grandes potências. Analisa as forças de mudança global - demográfica, ambiental e tecnológica - e os impactos prováveis dessas forças em regiões e nações específicas, integrando uma reflexão sobre o futuro do Estado-Nação.
- Lipovetsky, G (1989). *A Era do Vazio: Ensaio Sobre o Individualismo Contemporâneo*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Lipovetsky, G (1989). *A Terceira Mulher: Permanência e Resolução do Feminino*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Macqueen, N. (1998). *A Descolonização da África Portuguesa. A Revolução Metropolitana e a Dissolução do Império*. Lisboa: Editorial Inquérito.
- Magalhães, J. C. (1996). *Portugal e as Nações Unidas. A Questão Colonial (1995-1974)*.
- Marc, A. (1998). *Não-Lugares: Introdução a uma Antropologia da Sobremodernidade*. Lisboa: Bertrand.
- Marques, A. H. Oliveira. (coord.). (1991). *Da Monarquia para a República*. In Serrão, J. e Marques, A. H. Oliveira (dir.). *Nova História de Portugal*, (vol. XI). Lisboa: Presença (em publicação).
- Maxwell, K. (1999). *A Construção da Democracia em Portugal*. Lisboa: Presença.
- Milza, P. (1998). *As Relações Internacionais de 1918 a 1939*. Lisboa: Edições 70.
- Nouschl, M. (1996). *O Século XX*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Abordagem à escala planetária da história do século XX. Sem pretensão de exaustividade, tenta apreender a especificidade do século na sua dimensão global e regional.
- Ó, J. Ramos (1999). *Os Anos de Ferro, O Dispositivo Cultural durante a “Política do Espírito” 1933-1949*. Lisboa: Editorial Presença.

- Oliveira, C. (1996). *Portugal, dos Quatro Cantos do Mundo à Europa: a Descolonização (1974-76)*. Ensaio e documentos. Lisboa: Edições Cosmos.
- Patriarca, F. (1995). *A Questão Social no Salazarismo, 1930-1947*. (2 vols.). Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda.
- Obra sobre o processo de instauração do regime corporativo em Portugal e a dinâmica e lógicas que presidiram ao seu funcionamento, particularizando a vertente social.
- Pimentel, I. F. (2000). *História das Organizações Femininas no Estado Novo*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Pinto, A. C. (2001). *O Fim do Império Português*. Lisboa: Livros Horizonte.
- O subtítulo da obra – *A Cena Internacional, a Guerra Colonial e a Descolonização, 1961-1975* – circunscreve o âmbito do estudo apresentado.
- Pinto, A. C. et al. (org.) (1987). *O Estado Novo das Origens ao Fim da Autarcia, 1926 –1959*. (2 vols.). Lisboa: Fragmentos.
- Actas de colóquio organizadas em sete secções: Autoritarismo, corporativismo e fascismo; Institucionalização do Estado Novo; A política externa; A economia; Os Movimentos de oposição; A questão colonial; Sociedade, cultura e aparelhos ideológicos.
- Pinto, A. C. e Teixeira, N. S. (org.). (1998). Portugal e a Unificação Europeia, in *Revista Penélope* nº 18. Lisboa: Edições Cosmos.
- Estudos cobrindo cronologicamente as diferentes etapas de aproximação de Portugal à Europa, no salazarismo, no marcelismo e na democracia.
- Pronça, M. C. (coord.). (1998). *Maió de 68: Trinta Anos Depois. Os Movimentos Estudantis em Portugal*. «Colóquio 2». Lisboa: Edições Colibri, Instituto de História Contemporânea da FCSH da Universidade Nova de Lisboa Público/El País. (s/d) *Século XX. Homens, mulheres e factos que mudaram a história*. Público/El País.
- Raby, D. L. (1990). *A Resistência Antifascista em Portugal, 1941-1974*. Lisboa: Salamandra.
- Rémond, R. (1994). *Introdução à História do Nosso Tempo*. Lisboa: Gradiva.
- Rodrigues, A. et al. (2001). *O Movimento dos Capitães e o 25 de Abril*. Lisboa: Dom Quixote.
- Edição revista e aumentada de um trabalho de jornalismo do período da Revolução de Abril que investiga e contextualiza o movimento dos capitães, salientando as articulações entre este e a oposição democrática e as revoltas militares anteriores.
- Rosa, J.-J. (2000). *Le second XXe siècle. Déclin des hierarchies et avenir des Nations*. Paris: Editions Grasset & Fasquelle.
- Obra de reflexão, articula as dimensões económica e política, social, jurídica e demográfica. Considera no século XX, um primeiro período até aos anos 60 marcado pelos autoritarismos, as imensas hierarquias e a burocracia de massa, ao qual opõe um segundo século XX em que se assiste ao declínio das grandes organizações e, sob o efeito da revolução das novas tecnologias da informação, à descentralização do poder e à afirmação do individualismo no contexto da globalização.
- Rosas, F. (1992). *Portugal e o Estado Novo (1930-1960)*. In Marques, A. H. e Serrão, J. *Nova História de Portugal*, (vol. XII). Lisboa: Editorial Presença.
- Visão de conjunto de uma época balizada pelo início da hegemonia real de Oliveira Salazar nos governos da Ditadura Militar e o termo do período de estabilidade do regime e começo da agonia do salazarismo e do Estado Novo em geral.
- Rosas, F. (coord.). (1998). *Portugal e a Guerra Civil de Espanha (1936-1939)- O Balanço Histórico*. «Colóquio 1». Lisboa: Edições Colibri.
- Rosas, F. et al. (coord.). (1998). *Os Portugueses e os Desafios do Milénio*. Lisboa: Assírio e Alvim.
- Série de artigos de balanço e perspectivas sobre Portugal e a Europa: os desafios e a procura de um novo equilíbrio; a identidade portuguesa; o novo conceito estratégico nacional e o fim do império.
- Rosas, F. (2000). *Salazarismo e fomento económico*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Rosas, F. (2004). *A Transição Falhada. O Marcelismo e o Fim do Estado Novo (1968-1974)*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Rosas, F. *Pensamento e Acção Política – O Século XX Português*.
- Silva, A. E. D. (1989). *Salazar e o Salazarismo*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Teixeira, N. S. et al. (org.). (1987). *A Primeira República Portuguesa entre o Liberalismo e o Autoritarismo*. Lisboa: Colibri.
- Curso em torno de dois eixos fundamentais: o primeiro, de natureza cronológica, aborda as diferentes fases da evolução do republicanismo português; o segundo, de natureza temática, integra as diferentes perspectivas sobre economia, sociedade e grupos sociais, Estado e sistema político, política externa e questão colonial, cultura e elites intelectuais.
- Teixeira, R. A. (org.). (2001). *A Guerra Colonial, Realidade e Ficção*. Lisboa: Notícias Editorial.
- Telo, A. J. et al. (2000). *Portugal e Espanha nos Sistemas Internacionais Contemporâneos*. Lisboa: Edições Cosmos.
- Três sínteses, as duas primeiras dedicadas, respectivamente, à posição de Portugal e da Espanha nos sistemas internacionais nos séculos XIX e XX, e a última que discute o papel conjunto da Península - como entidade autónoma e coerente - no sistema internacional contemporâneo.
- Torgal, L. R. (coord.). (2000). *O Cinema sob o Olhar de Salazar*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Conjunto de ensaios sobre as relações do cinema e a ideologia do regime salazarista, com uma incursão sobre o tema geral das relações entre o cinema e a História. Inclui «Breve Dicionário do Cinema do Estado Novo».
- Torre, G. (1972). *História das Literaturas de Vanguarda*. Lisboa: Presença.
- Vaisse, M. (1997). *As Relações Internacionais desde 1945*. Lisboa: Edições 70
- Síntese global das relações políticas internacionais da segunda metade do século XX, propondo uma periodização provisória temática do pós-guerra bipolarizado à “paisagem geopolítica nova e contrastada” do mundo pós-desmoronamento do império soviético.
- Vattimo, G. (1987). *O Fim da Modernidade*. Lisboa: Editorial Presença.

OUTROS RECURSOS

1. Endereços da Internet de carácter geral

1.1. Mapas

Atlas Histórico do Século XX – <http://users.erols.com/mwhite28/20centry.htm>

Historical Maps – colecção de mapas cobrindo todas as áreas do globo e períodos da História; indica outros sites que publicam mapas na Internet – <http://www.lib.utexas.edu/maps/historical/index.html>

Historical Atlas of the Twentieth Century - Mapas interactivos – <http://users.erols.com/mwhite28/20centry.htm>

Monde Diplomatique (Le) – cartografia dos conflitos e questões transversais do mundo contemporâneo – <http://www.monde-diplomatique.fr/cartes/>

Periodical Historical Atlas de l'Europe – mapas históricos da Europa de 9000 a 1700 – <http://www.euroatlas.com>

1.2. Enciclopédias

Artcyclopedia – Enciclopédia virtual da arte, consulta pelo nome dos artistas, nacionalidade ou movimento artístico – <http://www.artcyclopedia.com>

Enciclopédia Encarta: <http://www.encyclopedia.msn.com>.

Infoplease – 57 mil artigos da última edição da Columbia Enciclopédia e dicionário com 125 mil entradas: <http://www.infoplease.com>

Gallica 2000 – (Biblioteca Nacional Francesa): <http://gallica.bnf.fr>.

The Spartacus Internet Encyclopedia – Organizada pelos seguintes temas: Os EUA 1840-1960, Mundo Medieval, História Britânica 1700-1900, I Guerra Mundial, Guerra Civil Americana, Escravidão 1750-1870, Comboios 1780-1900, Indústria Têxtil, Trabalho Infantil 1750-1900, Movimentos de Trabalhadores, Religião e Sociedade; Fornece biografias, cronologias, imagens da época e uma lista de *sites* sobre História e Educação – www.spartacus.schoolnet.co.uk/

1.3. Museus e Projectos de Instituições Culturais

Art History – Site dedicado à Arte, europeia e de outros continentes, desde a Pré-história até à actualidade, apresenta temas e autores inseridos nas correntes artísticas e formas de expressão, cronologia, biografias e endereços de museus e galerias organizados por países – <http://witcombe.sbc.edu/ARTHLinks.html>

Avalon Project (The) – colecção de documentos, da Antiguidade ao sec. XXI – <http://www.yale.edu/lawweb/avalon/avalon.htm>

British Museum, Londres: <http://www.thebritish-museum.ac.uk/>

Classical Archives – música da Idade Média ao sec. XX; obras, compositores, solistas e orquestras – <http://www.classicalarchives.com/>

Colecção Berardo: <http://www.malhatlantica.pt/sintra>

European Schoolnet – projecto financiado pela Comissão Europeia, organizado em vários departamentos (Arte, Cultura, História...) que sugerem actividades sobre temas relevantes da História Europeia e fornecem materiais específicos para auxiliar a pesquisa dos alunos e a preparação das aulas dos professores: www.en.eun.org/menu/vs/vs-set.html

Internet History Sourcebook – Projecto do Departamento de História da Fordham University de Nova York que visa permitir fácil acesso a fontes primárias e outros materiais pedagógicos sobre a História da Europa e do Mundo, organizando-os em três grandes áreas: Antiguidade, Idade Média, Mundo Contemporâneo: www.fordham.edu/halall/m.od/modsbook.html

Matriznet – Colecções e exposições temporárias dos museus tutelados pelo Instituto Português de Museus: <http://www.matriznet.ipmuseus.pt/>

Metropolitan Museum of Art, Nova York: <http://www.metmuseum.org>

Musée de l'Homme, Paris: <http://www.mnhn.fr/mnhn/mdn/>

Musée d'Orsay, Paris: <http://museeorsay.fr>

Musée du Louvre, Paris: <http://www.louvre.fr/>

Museo del Prado, Madrid: <http://museoprado.mcu.es>

Museu da Cidade, Lisboa: <http://portugal.hpv.pt/lisboa/mcd>

Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa: <http://museugulbenkian.pt/>

Museu da Marinha, Lisboa: <http://www.museumarinha.pt>

Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa: <http://www.mnarteantiga.ipmuseus.pt/>

Museu Nacional do Azulejo: <http://www.mnazulejo.ipmuseus.pt/>

Museu Nacional dos Coches: <http://www.museudoscoches-ipmuseus.pt/>

Museu Nacional de Soares dos Reis : <http://www.mnsr-ipmuseus.pt/>

Museu Virtual da Imprensa – da responsabilidade do Museu Nacional da Imprensa/Jornais e Artes Gráficas, mostra alguns exemplares do património recolhido, sugere itinerários de visitas e divulga a histórias do sector: <http://www.imultimedia.pt/museuvirtpress>

Museum of Modern Art, Nova York: <http://www.moma.org>

Museus Vaticanos: http://mv.vatican.va/StartNew_PO.html

National Gallery, Lenders: <http://www.nationalgallery.org.uk>

4000 years of women in science – informação sobre o contributo das mulheres para o avanço da ciência desde a antiguidade até ao século XX: <http://www.astr.ua.edu/4000ws/4000ws.htm>

Rijksmuseum, Amesterdão – a arte dos Países-Baixos de 1260 a 1900: www.rijksmuseum.nl

RIMUS – Rede Interactiva de Museus (Museu Nacional da Imprensa, Porto): www.imultimedia.pt

Science Museum, London: <http://www.sciencemuseum.org.UK>

Seis Séculos de Pintura Portuguesa: <http://www.uc.pt/artes/6spp>

Tate Modern Gallery, Londres – obras de arte do século XX organizadas por temas: <http://www.tate.org.uk/>

Victorian Web (The) – divulga materiais pedagógicos preparados na Brown University referentes a todo o século XIX e organizados em grandes temas: História política, História social, Filosofia, Religião, Ciência, Tecnologia e Artes Visuais: <http://www.victorianweb.org/>

1.4. Organismos Internacionais

ONU Portugal: www.onuportugal.pt

UNESCO Portugal: www.cidadevirtual.pt/unesco.portugal

1.5. Organismos nacionais

APH-Associação de Professores de História

DGEMN – Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais: www.monumentos.pt

IPM – Instituto Português de Museus: www.ipmuseus.pt

IPPAR – Instituto Português do Património Arquitectónico: www.ippar.pt

IPA – Instituto Português de Arqueologia: www.ipa.min-cultura.pt

IPCC – Instituto Português de Cartografia e Cadastro: www.ipcc.pt

2. **CD-ROM de carácter geral**

All about Science, Queue Inc., 1991. CD-ROM. PC/MAC.

Art Gallery - The Collection of the National Gallery, London, Microsoft, 1993. CD-ROM. PC.

Art History Illustrated, Queue Inc., 1995. CD-ROM. PC/MAC.

A passion for art/Une passion pour l'art, Corbis, 1996. CD-ROM. PC.

Dicionário de Arte Universal Moderna e Contemporânea, Texto Editora, 1998. CD-ROM. PC.

Enciclopédia Encarta 98, Microsoft, 1998. CD-ROM. PC.

Enciclopédia Universal, Texto Editora, CD-ROM. PC.

Enciclopédia Universal Multimédia, Texto Editora, 1997. CD-ROM. PC.

Exploration and Colonization, Queue Inc, 1993. CD-ROM. PC/MAC.

História do Mundo, Kindersley/Globo, 1997. CD-ROM. PC.
The Story of civilization, World Library, Inc, 1996. CD-ROM. PC.
Larousse Multimédia et Encyclopédique, Larousse, 1998, CD-ROM. PC/MAC.
Le Grand Louvre, EMME Interactive, 1996. 2 CD-ROM. PC/MAC.
Le Louvre – Le palais et ses peintures, Montparnasse Multimedia/Réunion des Musées Nationaux, 1994. CD-ROM. PC/MAC.
Lisboa, Philips Interactive Media, 1993. CD-I
Masterpieces of Painting, EMME, 1996. 2 CD-ROM. PC.
Musée d'Orsay, 1848-1914: promenade interactive au coeur de l'art du XIXe siècle, Paris, Réunion des Musées Nationaux/Montparnasse Multimedia, 1997.
The Vatican: The Painting Gallery, EMME Interactive/Musei Vaticani, 1996. CD-ROM. PC/MA

3. Endereços da Internet, CD-ROM e Videocassetes específicos dos módulos

Módulo 1

Amsterdão no século XVII – <http://www.bmz.amsterdam.nl/adam/uk/intro/intro.html>
Bibliothèque Nacional de Francês *Dossiers pédagogiques* : <http://classes.bnf.fr/pages/indhist.htm>
Contactos Estabelecidos entre Espanhóis e Índios (Os): <http://www.northlink.com/~hauxe/dkshore.htm>
Companhia de Jesus (A): http://companhiajesus.pt/intro/hist_port.htm
European Voyages of Exploration (The): the Fifteenth and the Sixteenth Centuries-
http://www.ucalgary.ca/applied_history/tutor/eurvoyaj/
História da Companhia das Índias Orientais Holandesa – <http://batavia.rug.ac.be/>
História da Companhia das Índias Orientais Inglesa – <http://www.theeastindiacompany.com/history2.html>
Mosteiro dos Jerónimos – Torre de Belém – <http://www.cidadevirtual.pt/mosteiro-jeironimos>

CD-ROM

Peintres Flamands et Hollandais, ODA Éditions, France, CD-ROM.
Vida e obra de Luís de Camões, Porto Editora, 1996. CD-ROM. PC

Vídeos

África e os Africanos, Iconografia do Encontro, A. L. Ferronha (coord.), CNCDP, 1996
Arte na Época dos Descobrimentos (A), CNCDP, 1995.
Comércio Português de Escravos (O), realização de A.L. Ferronha, CNCDP, 1994.
Embaixada de D.Manuel ao Papa Leão III, CNCDP, Universidade Aberta, 1994.
Portugal ao Encontro da sua História, Lisboa, RTP, 1988.
Viagem (A), Pavilhão de Portugal Expo 98, D&D Audiovisuais SA, 1998.
Viagem das Plantas (A), realização de Filomena Tapada e Mariana Bettencourt, Lisboa, Ministério da Educação/CNCDP, 1994.

Módulo 2

Absolutismo – em Inglaterra, Espanha e França, fontes primárias e imagens:
African-American Mosaic (The) – exposição sobre a história e a cultura africanas na América. Abrange áreas de colonização, abolição da escravatura, migrações, entrevistas a ex-escravos, ilustra o guia das publicações e colecções da Biblioteca do Congresso dos EU: <http://loc.gov/exhibits/african/intro.html>
<http://www.fordhan.edu/halsall/mod/modsbook05.htm#Absolutism>
American Independence – <http://www.fordhan.edu/halsall/mod/modsbook12.html>
Château de Versailles – fundamental para o conhecimento da corte régia e da imagem do poder absoluto – <http://www.chateauversailles.fr/>
European Enlightenment (The) – a arte, a literatura e os filósofos iluministas do século XVIII europeu: <http://www.wsu.edu/~dee/ENLIGHT/ENLIGHT.HTM>
French Revolution - <http://www.fordhan.edu/halsall/mod/modsbook13.html>
Notes et Archives 1789-1794 – La révolution française – recursos sobre a revolução francesa, colecção de discursos, imagens, biografias, artigos de jornais da época, debates revolucionários, cronologias: <http://royet.org/nea1789-1794/hml/home/opening.htm>

CD-ROM

0 Triunfo do Barroco, Philips Interactive Media/Instituto Português de Museus, 1995. CD-I.
Versailles 1685 (Jogo educativo), Cryo, 1997. CD-ROM. PC/MAC.

Videos

Arquitectura e Urbanismo, ITE – Universidade Aberta, 1987.

Arte no Período Joanino (A) – Arquitectura, Pintura e Escultura em Portugal de 1706 a 1750, IPPAR/SEC, 1994.
Barroco (O), Universidade Aberta.

Do Pombalino ao Clássico, Universidade Aberta.

Portugal Setecentista – Homens, Obras, Mentalidades, ITE – Universidade Aberta, 1987

Vida Quotidiana no Século XVIII (A), ITE -Universidade Aberta, 1987

Módulo 3

Industrial Revolution – <http://www.fordhan.edu/halsall/mod/modsbook14.html#the%20Industrial%20Revolution>

Victorian Web (The) – divulga materiais pedagógicos preparados na Brown University referentes a todo o século XIX e organizados em grandes temas: História política, História social, Filosofia, Religião, Ciência, Tecnologia e Artes Visuais: <http://www.victorianweb.org/>

CD-ROM

De Bocage a Antero, Percursos do Romantismo Português, Porto Editora

Módulos 4, 5, 6

Dado que os módulos 4,5,6 apresentam cruzamentos cronológicos e que, por outro lado, os recursos cobrem indistintamente, em muitos casos, todo o século XX, optou-se por indicá-los numa única lista, organizada por ordem alfabética.

Europa – Portal da União Europeia – questões da actualidade, actividades, instituições, documentos oficiais e fontes de informação: <http://europa.eu.int/index-pt.htm>

Associação 25 de Abril – roteiro cronológico e roteiro geográfico dos eventos ocorridos nos anos de 1973 e 1974: <http://www.25abril.org/>

Associated Press: 20th Century Timeline – o século XX visto a partir dos arquivos da Associated Press, jornais, fotografias e vídeos: <http://wire.ap.org/APpackages/20thcentury/timeline.html>

Berlin Wall – a história do muro de Berlim desde 1960 até à sua queda: <http://www.wall-berlin.org/>

Broadcast Pioneers Library – mostra documentos sobre a história da rádio – registos áudio e vídeo, panfletos, fotografias – e fornece bibliografia: <http://www.lib.umd.edu/Lab/>

Center for the Study of Cartoons and Caricatures – cartazes e caricaturas inglesas do século XX: <http://library.ukc.ac.uk/cartoons>

Centro de Documentação 25 de Abril – informação sobre a história recente e a transição democrática portuguesa, documentos, cartazes, música, fotografias: <http://www.ci.uc.pt/cd25a/>

Centro de Informação da ONU em Portugal – <http://www.onuportugal.pt/>

Centro de Investigação da Política e da História Contemporânea Portuguesa – divulgação da História Contemporânea portuguesa desde 1910 aos nossos dias, cronologias, biografias, documentos, músicas da época, cartazes e fotografias. <http://www.cphrc.org.uk/>

Chairman Smiles (The) – colecção de cartazes de propaganda socialista da China, de Cuba e da União Soviética: <http://www.iisg.nl/exhibitions/chairman/index.html>

Cold War – descrição dos principais episódios da Guerra-fria, entrevistas e biografias de personalidades intervenientes: <http://www.coldwar.org/>

Colecção de Cartazes da Guerra Civil de Espanha: <http://www.querracivil.org/carteles/index.htm>

Cuban Missile Crises (The) – análise detalhada da crise cubana de Outubro de 1962: <http://library.thinquest.org/11046/>
Ou <http://www.cubacrisis.net/>

Cybrary of the Holocaust – guia sobre o holocausto concebido para auxiliar os professores no tratamento didáctico do tema, contém fotografias, relatos de sobreviventes dos campos de concentração, apresentação dos factos ocorridos entre 1939 e 1945 e endereços: <http://www.remember.org/>

Discovering China – a história contemporânea da China com especial ênfase para a Revolução Cultural, biografias de personalidades com relevância na política e na cultura: <http://library.thinquest.org/26469/history/>

Galeria Virtual da Censura – elaborada pelo Museu da Imprensa, inclui textos, imagens e cronologia relativa aos principais acontecimentos do sistema censório vigente em Portugal, durante o período da ditadura militar e do Estado Novo: <http://www.imultimedia.pt/galeriavirtualdacensura>

German Propaganda Archive – recursos sobre a propaganda nazi – literatura, filmes, arquitectura, discursos. Inclui secção sobre o anti-semitismo: <http://www.Calvin.edu/cas/gpa/index.htm>

Guide to the Great Depression – conjunto de *sites* sobre a depressão dos anos 30, fornece endereços, fontes orais, escritas e iconográficas: <http://tlc.ai.org/depressi.htm>

História da União Europeia – informação básica sobre a União Europeia e a história da sua construção: <http://europa.eu.int/abc/history/index-en.htm>

Instituto Camões – arquivo de artigos da imprensa nacional e estrangeira sobre a revolução de 25 de Abril: <http://www.instituto-camoes.pt>

Media History Project Connections Pages (The) – fornece endereços com interesse para a história da comunicação social: <http://www.mediahistory.com/journ.html>

Memórias da Guerra Colonial – tem como objectivos contribuir para o esclarecimento do tema e inventariar e mostrar materiais. Fornece cronologia (1928/1975), ensaios, testemunhos, imagens e bibliografia: <http://www.uc.pt/ceis20/colonial>

Long Walk of Nelson Mandela (The) – Biografia de Nelson Mandela: <http://www.pbs.org/wgbh/pages/frontline/shows/mandela>

Modern World History (BBC) – cronologia e documentos da história do século XX desde o Tratado de Versalhes até ao fim da II Guerra Mundial; recursos pedagógicos organizados por temas e níveis de ensino: <http://www.bbc.co.uk/education/modern>

Plano Marshall – documentos e estudos sobre a concepção e a aplicação do Plano Marshall: <http://tlc.ai.org/marshphn.htm>

Portugal e a Europa – dirigido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, contém informações sobre Portugal no seio da União Europeia: <http://www.min.nestrangeiros.pt/politica/europeia/portugal>

Roosevelt and the New Deal – <http://www.spartacus.schoolnet.co.uk/USA.htm>

Socialismo e movimento operário em Inglaterra – informações sobre escritores e filósofos socialistas e organizações políticas (1906-1950): <http://www.spartacus.schoolnet.co.uk/sociasliism.htm>

Spanish Revolution and Civil War – a Guerra Civil de Espanha e as Brigadas Internacionais ilustrada com cartazes e fotografias: <http://www.geocities.com/CapitolHill/9820/> ou <http://burn.ucsd.edu/scw.htm>

Romeno at War – informação sobre o movimento sufragista e biografias de escritoras e activistas: <http://www.spartacus.schoolnet.co.uk/FWWwomen.htm>

Virtual Religion Index – permite a pesquisa sobre religião e assuntos correlacionados – arte, arqueologia, psicologia, antropologia, sociologia – e fornece endereços relativos a diversos cultos: <http://religion.rugers.edu/uri/>

Vozes da Assembleia da República – Uma exposição virtual 25 anos depois – www.seap.gov.pt/vozes. Documentos, imagens, sons sobre a eleição e o funcionamento da Assembleia Constituinte entre 2 de Junho de 1975 e 2 de Abril de 1976. Org. Secretaria de Estado dos Assuntos Parlamentares.

CD-ROM

25 de Abril – Uma Aventura Democrática, Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra, 1999, CD-ROM, PC.

25 de Abril 1974, Roteiro da Revolução, Creatrix, 1999, CD-ROM, PC.

Arte Portuguesa do Século XX, Lisboa, Museu do Chiado, CD-ROM, PC

Dicionário de Arte Moderna e Contemporânea, Lisboa, Texto Editora, CD-ROM, PC.

História de Portugal do Século XX, Lisboa, Texto Editora, CD-ROM, PC.

Personalidades Portuguesas do Século XX, Lisboa, Texto Editora, CD-ROM, PC.

Vídeos

25 de Abril de 1974, Roteiro da Revolução, Museu da República e da Resistência/Creatrix. 1999

Caminhos da Liberdade (Os), RTP, Abril, 1999.

Conquista do espaço, Edivideo, 1989.

Cravos de Abril, RTP, Abril, 1999.

Dois Anos de Revolução, Lusomundo, Abril, 1999.

Hora da Liberdade (A), Vídeo SIC.

Mediateca do Século XX, António Reis (dir.), Amadora, Lexicultural, 1999.
Crónica detalhada do século XX, ano após ano, em 10 livros, 10 CD-ROM e 10 vídeos.
Mundo entre as Guerras (O) - 1918-1941, 6 vídeos, Lisboa, Edivideo Lda, 988
Século do Povo (O), Vídeos SIC
Ruas do pós-25 de Abri (As), RTP, Abril, 1999.
Vamos Defender os Direitos Humanos, Conselho da Europa, 1999